



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

HENRIQUE CÂNDIDO DE CASTRO

**RADIODOCUMETÁRIO
ALÉM DAS QUATRO LINHAS**

GOIÂNIA-GO

2023



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**RADIODOCUMETÁRIO
ALÉM DAS QUATRO LINHAS**

Projeto final de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), orientado pela professora Dr.^a Bernadete Coelho de Sousa.

Assinatura: _____

**GOIÂNIA-GO
2023**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**RADIODOCUMETÁRIO
ALÉM DAS QUATRO LINHAS**

Projeto final de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

Data da defesa: ____ de dezembro de 2023.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a Bernadete Coelho de Sousa
Orientadora

Prof. Ms. Enzo de Lisita
Professora da PUC Goiás

Prof. Ms. Adriana Teixeira de Moraes
Professora

Dedico este trabalho aos meus pais, familiares, amigos e a minha namorada, que sempre acreditaram no meu sucesso e que me deram suporte durante a conclusão dessa jornada. Passei por grandes obstáculos, mas nunca me deixaram desistir dos meus sonhos. Também dedico este trabalho a todos os professores que me orientaram, bem como aos profissionais e entrevistados que foram os protagonistas na execução deste projeto.

“Ser pequeno na vida me ensinou que eu poderia ser ótimo no futebol. Ser melhor não é levar meu orgulho ao redor do mundo, é me sentir orgulhoso de minha camisa, minha perseverança e minha glória.”

(Leonel Messi)

RESUMO

O radiodocumentário Além das Quatro Linhas é uma produção radiofônica que busca apresentar a importância das Escolas de Iniciação Esportiva na vida de crianças e como ela impacta em um contexto social na criação e na formação psicológica desses alunos e suas famílias. Neste trabalho, apresentamos uma investigação feita em escolinhas. O futebol é um fenômeno sociocultural no Brasil e transforma diversas famílias espalhadas em todo território nacional. Assim, as escolinhas de futebol têm o seu papel principal, em moldar e preparar atletas para o futuro. Este trabalho tem a missão de mostrar, aos seus ouvintes, um pouco das expectativas de crianças, jovens e adultos em relação ao sucesso no mundo do futebol profissional. Somado a isso, apresentar seus sonhos e frustrações e, além de tudo, retratar o impacto na vida social destas famílias. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica, os conceitos de mensagem radiofônica de Ferraretto (2014) e de radiodocumentário de Ortriwano (1985). Além disso, houve a realização de entrevistas em profundidade para alcançar os objetivos de retratar a rotina dessas crianças. Como resultado, podemos dizer que as escolinhas realmente conseguem contribuir para o desenvolvimento psicossocial dos alunos.

Palavras chaves: escolinhas; crianças; futebol; sonhos; esporte.

ABSTRACT

The radio documentary *Beyond the Four Lines* is a radio production that seeks to present the importance of Sports Initiation Schools in the lives of children and how it impacts, in a social context, the upbringing and psychological training of these students and their families. In this work, we present an investigation carried out at a football school. Football is a sociocultural manifestation in Brazil and transforms many families spread across the country. Thus, football schools play their main role in shaping and preparing athletes for the future. This work's mission is to show its listeners the day-to-day lives of children, young people and adults. Present their dreams and frustrations, and above all, portray the impact on the social lives of these families. As a methodology, we used bibliographical research and interviews to achieve the objectives of portraying the routine of these children. As a result, we can say that schools really contribute to the psychosocial development of students.

Keywords: schools; children; football; dreams; sport.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. HISTÓRIA DO RÁDIO	10
1.1. MUITO ANTES DO RÁDIO	10
1.2. O RÁDIO NO BRASIL: CHEGOU OU NÃO CHEGOU?	12
1.3. RADIODOCUMENTÁRIO: O QUE FOI, O QUE É?	14
1.4. RÁDIO E FUTEBOL	16
2. FUTEBOL	22
2.1. INÍCIO E ESTRUTURAÇÃO	22
2.2. FUTEBOL NO BRASIL	26
3. ESCOLINHAS DE FUTEBOL	29
3.1. A SUA IMPORTÂNCIA	29
3.2. EXPECTATIVA E SONHOS	30
METODOLOGIA	32
DESCRIÇÃO DO PRODUTO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
MEMORIAL	34
BIBLIOGRAFIA	38
APÊNDICE	41

INTRODUÇÃO

O futebol, esse esporte amada por muitos, surgiu em 1863, a partir do rugby na Inglaterra. As duas modalidades tinham praticamente as mesmas origens e os atletas não aceitavam a nova prática esportiva, porque era proibido o uso das mãos nas partidas.

No início, a nova modalidade esportiva utilizava regras com origem do Cambridge, Sheffield e Rugby. Com o decorrer do tempo, novas normas foram surgindo, modernizando o futebol em volta do mundo.

De acordo com Mario Marinho (2016, p. 5), a bola já era jogada com os pés muitos anos antes do surgimento oficial. Segundo o autor, as primeiras partidas foram registradas entre os anos 700 e 800, na Grécia e em Roma.

A industrialização e o surgimento de novas ferrovias na Inglaterra, fez com que o futebol ganhasse maior notoriedade no país. Em 1871, foi criada a FA Cup, a mais antiga competição de futebol, dando origem a atual Liga Inglesa de Futebol, conhecida como Premier League.

A modalidade esportiva tornou-se um grande sucesso e se difundiu em países vizinhos. Com a criação de novos centros indústrias na Europa, o futebol era agraciado onde chegava e assim, se espalhou por todo planeta.

Em 1894, Charles Miller apresentava ao Brasil, essa modalidade que tornou a grande paixão da população brasileira. Mas relatos históricos, afirmam que o futebol chegou no país muitos antes.

Segundo Mario Marinho (2019), o futebol entrou na América Latina em 1864, pela Argentina, sobre influência dos britânicos e anos após ele chegou ao Brasil. Relatos históricos, mostram que tripulantes de navios europeus costumavam praticar o esporte após os desembarques no litoral brasileiro.

De acordo com Marcos Guterman (2010), em 14 de abril de 1895, na cidade de São Paulo, Charles Miller reuniu prestadores de serviço da Companhia de Gás e da São Paulo Railway, para disputar a primeira partida de futebol no Brasil. O jogo terminou com o placar de 4 a 2 para companhia São Paulo Railway.

A partir de 1910, o futebol foi ganhando espaço e tornando conhecido entre as classes sociais. Jorge Americano (1962), descreve que as equipes começaram a se profissionalizar e foram deixando de ser várzea para entrar nas competições.

Assim, o futebol foi espalhando-se pelo território brasileiro e bons jogadores foram surgindo. Com grandes nomes, a modalidade proporcionou em crianças, o sonho de se tornarem jogadores profissionais e para esse sonho se tornar realidade, as famílias buscam, nas escolinhas de futebol, uma esperança de ver seus filhos brilhando dentro das quatro linhas.

As escolinhas trouxeram novos conhecimentos além do campo, surgindo novas concepções de aprendizagem. Assim, entendemos a sua importância além do futebol, elas desenvolvem e promovem, em seus atletas, processos fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo.

Para Maurivam Gaudino (2006, p. 34), as escolinhas de futebol em todo Brasil e no mundo expande a ideia de que o futebol é uma paixão que deve ser correspondida por todos os garotos e também garotas. Essas unidades também têm o objetivo de auxiliar na realização de sonhos de muitas crianças, que almejam se tornar grandes jogadores de futebol.

Portanto esse radiodocumetário, apresenta os aspectos esportivos e sociais na vida de crianças e jovens. Mostrando que os ensinamentos das escolinhas de futebol, são fundamentais na moldagem de futuros craques e na formação do caráter.

1. HISTÓRIA DO RÁDIO

1.1. MUITO ANTES DO RÁDIO

Quem poderia imaginar que um brasileiro estaria envolvido com o surgimento da história do rádio no mundo, e que anteciparia o italiano Guglielmo Marconi na história da invenção do primeiro rádio? Pois foi Roberto Landell de Moura, um padre gaúcho que fez, em 1893, a primeira transmissão de voz via ondas de rádio e foi considerado, por muitos, como o patrono dos radioamadores do Brasil. Porém, Roberto Landell de Moura teve seu legado esquecido, tornando-se um herói sem medalha, deixando assim a radiodifusão se desenvolver em outros países.

Devido à falta de registro histórico de Landell, muitos acreditam que o físico Guglielmo Marconi foi o inventor do rádio, porém ele foi o criador do telégrafo sem fio, patenteado em 1896. Apesar de sua brilhante inteligência, Marconi tinha vários colaboradores e realizou sua primeira transmissão em 1899, no Canal da Mancha, baseado nos estudos de Nikola Tesla. Mas anos antes, Clerk Maxwell desenvolveu a teoria das ondas eletromagnéticas, quando descobriu que elas podiam se propagar pelo espaço, e essa teoria foi comprovada por Heinrich Hertz em 1888. Assim, Marconi transformou sua casa em laboratório de estudos e desenvolveu os elementos de uma transmissão radiotelegráfica, como mostra Ferraretto (2004, p. 15):

Dos hertz a medir potência de transmissão em ondas eletromagnéticas e, há até poucas décadas, exclusivamente analógicos aos bytes da informação digital na informática e nas telecomunicações, o conceito de rádio evoluiu de uma ideia associada à tecnologia para outra baseada na linguagem

Em 1906, a voz foi transmitida pela primeira vez, através do engenheiro Reginald Fessenden, em uma véspera de Natal. Ouvida pelos tripulantes dos navios da United FruitCompany o “Concerto de Natal” também foi escutado no Oceano Atlântico e no Mar do Caribe. Reginald transformou o sinal em uma amplitude modulada, utilizando um microfone de carbono, criando o chamado sinal AM, usados exclusivamente em áudio, e gerando um novo conceito: a radiação.

Essa descoberta modificou a história, pois ali nascia de fato o termo rádio, por meio do qual as pessoas podiam ouvir as outras em qualquer parte do mundo. Ele teve papel importante na história, pois levou até os lares atrações musicais, culturais, esportivas e jornalísticas. Foi assim que ele se tornou um produto de comercialização, pois todos queriam ter um aparelho. As indústrias, então, se concentraram no desenvolvimento do novo produto. Logo os rádios eram padronizados e produzidos em massa para atender a demanda. Foram, portanto, surgindo as primeiras emissoras de rádio, como mostra Jung (2011, p. 24):

A indústria de radiodifusão nasceu, de fato, em 2 de novembro de 1920, em Pittsburgh, quando a KDKA foi ao ar, graças a Harry P. Davis, vice-presidente da americana Westinghouse. Essa mesma empresa, dois anos mais tarde, traria equipamentos para a exposição Internacional do Rio de Janeiro, ao lado da Western Electric.

As mensagens radiofônicas foram chegando aos lares, levando entretenimento e diversas notícias. A falta de um contato visual fez o rádio desenvolver uma série de alternativas, codificando as mensagens e desenvolvendo a capacidade auditiva do receptor. Segundo Ferraretto, ali estava um

Meio de comunicação que transmite, na forma de sons, conteúdos jornalísticos, de serviço, de entretenimento, musicais, educativos e publicitários. Sua origem, no início do século 20, confunde-se com a de, pelo menos, outras duas formas de comunicação baseadas no uso de ondas eletromagnéticas, para transmissão da voz humana a distância, sem a utilização de uma conexão material: a radiotelefonia, sucessora da telefonia com fios, e a radiocomunicação, essencial para a troca de informações, de início, entre navios e destes com estações em terra, ou no caso de forças militares, no campo de batalha. [...] De início, suportes não hertzianos como web rádios ou o podcasting não foram aceitos como radiofônicos [...]. No entanto, na atualidade, a tendência é aceitar o rádio como uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial, na forma da fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está vinculada (Ferraretto, Kischinnhevsky, 2010, p. 1009-1010 *apud* Ferraretto, 2014, p. 18).

Passa o tempo e, para Josep Maria Marti (2004, p. 44 *apud* Ferraretto, 2014, p. 77), a concepção e a execução da programação radiofônica são atividades que movem entre a arte e a técnica. Como técnico, faz-se necessário dispor de informações e trabalhar a fundo com dados pormenorizados sobre o mercado da emissora antes de tomar decisões. Como arte, a programação revela a capacidade de criar não só programas novos, mas também de desenhar

uma estrutura que sirva aos propósitos da estação ou rede de estações e cujo objetivo final é sempre o de captar a audiência. Para Ferraretto,

O som não tem limites nem quanto à sua origem, nem quanto à sua difusão; se expande naturalmente e pode ser percebido voluntariamente ou involuntariamente em contraposição ao que ocorre com a visão, completamente sujeita à vontade (Remo Gil; Maria Rita, 1994, p. 18 *apud* Ferraretto, 2014, p. 36).

Como se vê, o rádio é um meio de comunicação que utiliza ondas eletromagnéticas, que transmite mensagens a longas distâncias a um grande número de pessoas distintas, o que faz dele uma das maiores descobertas da tecnologia mundial, ainda que usados, no primeiro momento, como ferramenta de guerra. Com os avanços, hoje ele está presente no dia a dia de praticamente todas as pessoas, seja nos aparelhos tradicionais ou até na palma da mão. Pois bem, e no Brasil, que de certa forma contribuiu com o seu surgimento? Há quase 100 anos, esta grande revolução chegava por aqui, trazendo um novo conceito.

1.2. O RÁDIO NO BRASIL: CHEGOU OU NÃO CHEGOU?

O ano era 1922, comemorava-se o centenário da Independência. No Rio de Janeiro, então capital federal, pela primeira vez foi executada a ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes, através da propagação do som à distância. Mas não podia ser só isso. Eptácio Pessoa, presidente à época, falou pela primeira vez em uma transmissão de rádio, como descreve Jung:

A primeira pessoa que falou ao microfone de rádio, em uma estação instalada no Sumaré, pela Western Electric, foi o presidente Eptácio Pessoa. E o povo, que se juntava na exposição do centenário, uma multidão incalculável, era pior do que São Tomé. Estava vendo, ouvindo e não acreditando, como que um aparelho pequenino, lá longe, sem nada, sem fio, sem coisa nenhuma, pode ser ouvido à distância? E ficava embasbacado, mas não nasceu para o Brasil propriamente o rádio, porque não havia ainda quase nenhuma rádio receptora. Era de galena, muito complicado. E quase ninguém podia ouvir a não ser aqueles que estivessem ali presente. E os que ouviram, ouviram o Guarani, de Carlos Gomes, irradiado diretamente do Teatro Municipal, esta foi a primeira experiência no rádio no Brasil (Harbra, 1999 *apud* Jung, 2011, p. 20-21).

Mesmo assim, a comemoração do Centenário da Independência teve grande influência para a implantação do rádio no Brasil. Mas isto foi acontecer apenas em abril de 1923, quando Edgar Roquette-Pinto busca, junto ao Governo Federal, a compra de equipamentos da Westinghouse, para fazer a primeira

transmissão experimental da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que só assim entrou no ar, graças à aquisição feita pela Academia Brasileira de Ciências.

Jung mostra que o escritor e cientista Roquette Pinto, por sua iniciativa valiosa, desenvolveu a fórmula do rádio no Brasil e se tornou o pai da radiodifusão brasileira:

Em 1929, quando Roquete-Pinto selecionava as notícias com lápis vermelho, o rádio não tinha programação estabelecida, era feito de forma amadora [...] O pioneirismo justifica o “método de Roquete-Pinto” de fazer jornalismo. Justiça seja feita a este que foi um dos primeiros a trabalhar com radiojornalismo, o programa não se resumia à leitura de notícias rabiscadas no jornal. Estas vinham acrescidas de comentários que levavam os ouvintes à reflexão (Jung, 2011, p. 20).

Para Jung (2011), Roquette-Pinto foi o primeiro a trabalhar com radiojornalismo no Brasil. Ele desenvolveu um novo método de transmitir notícias até as pessoas através das ondas do rádio. Porém, algumas divergências sobre este período são relatadas ao longo da história. Muitos defendem que a Rádio Clube de Pernambuco foi a primeira emissora do Brasil. No entanto, segundo registros, a emissora nordestina mostrava experiência mais próxima à radiotelefonia.

O rádio foi ganhando mais adeptos e os programas foram surgindo no Brasil. No início eram compostos por amigos, que dedicavam seu tempo e os financiavam. Todas essas pessoas eram ligadas à elite brasileira, a principal consumidora do produto na época. Assim, novos colaboradores foram aparecendo. Muitos emprestavam discos para serem executados nas transmissões e, então, as músicas tocadas se tornavam as mais vendidas nas lojas, por fim nascia o interesse comercial. Jung tem uma descrição curiosa sobre isso:

O “cachezinho” era fruto dos anúncios e permitiu a formação do elenco de artistas, além da presença de orquestras nos estúdios da rádio. As emissoras passaram a cobiçar talentos alheios. [...] acabava o período de experimentação, a era inocente do rádio. A concorrência começava por decreto (Jung, 2004, p. 26).

As empresas tomavam conta do rádio, grandes anúncios eram feitos, o idealismo dos criadores não cabia mais na programação, as reportagens já não eram mais produzidas da mesma forma. Chegava ao rádio brasileiro o Repórter Esso, transmitido pela primeira vez em 28 de agosto de 1941 e que, de certa maneira, implementava o radiojornalismo com sua marca registrada: “Prezado

ouvinte, bom dia. Aqui fala o *Repórter Esso*, testemunha ocular da história, apresentando as últimas notícias da UPI”.

Ou seja, o jornalismo fez parte da história do rádio no Brasil, com notícias redigidas de forma direta. Talvez não se soubesse, mas era o pontapé inicial para a transmissão de grandes atrações esportivas, que levariam à consagração de grandes nomes.

Em 1950, com a chegada da televisão, o rádio iniciou seu processo de perda de mercado e de audiência, pois a TV levava seus artistas e anunciantes de forma lenta, mas sempre crescente. O rádio se viu na obrigação de passar por uma reestruturação. A sua configuração, baseada em jornalismo, esporte e entretenimento, programas de auditórios e de talentos, foi perdendo cada vez mais espaço. Era hora de se pensar em novos formatos, novas soluções, novas alternativas. Entre outras coisas, segundo Jung, surgia o repórter de rua.

O repórter de rua acompanhava os fatos, reproduzindo ao ouvinte o que acontece naquele exato momento, foi a estratégia usada pelas emissoras de rádios para recuperar prestígio e competir com a televisão, que ocupou o lugar do rádio na sala das casas (Jung, 2004, p. 37).

Assim, a reportagem foi ganhando seu espaço, as notícias eram mais detalhadamente levantadas, os fatos passaram a ser investigados, novidades iam surgindo e, então, o repórter ganhava credibilidade e informava corretamente seu ouvinte. Aquele discurso simples, objetivo, direto, com a clareza do texto, prendia e prende até hoje o ouvinte e faz com que o rádio seja utilizado, por muitos, como o principal meio de comunicação. Com o passar do tempo, os repórteres e produtores ganharam mais espaço para produzir reportagens especiais em formato mais longos. Desta forma, o radiodocumentário começava a vislumbrar sua janela na programação.

1.3. RADIODOCUMENTÁRIO: O QUE FOI, O QUE É?

O documentário ainda é visto por muitos como um gênero específico do audiovisual, utilizando um contexto cinematográfico, captando pontos de vistas, criando uma realidade objetiva. Com isso, o gênero utiliza-se de um aparato audiovisual, somado aos recursos de edição. Mas o rádio, segundo Mário Kaplún, baseia-se em uma característica definida por unisensorial:

Essa primeira limitação é evidente, aparece logo que se compara o rádio com a televisão e o cinema. O rádio somente emite sons. É unisensorial: pode valer-se de um só e único sentido, a audição, que é limitada. O visual não existe. Frente a um receptor de rádio, somos como cegos, o ouvinte deve assumir uma voluntária cegueira (Kaplún, 2008, p. 83).

Diversos produtores observaram que o formato poderia se tornar mais interessante no rádio. Com as revoluções sociais, o radiodocumentário foi utilizado para contar histórias, com efeitos sonoros que prendiam a atenção de seus ouvintes, linguagem técnica e uma locução fina, como mostram Klöckner e Prata (2009). Segundo eles,

A exposição do tema é feita, pela primeira vez, com 'acústica local' estereofônica, através da qual Peter L. Braun puxa os ouvintes para dentro daquela situação, e consegue afetá-los emocionalmente. O autor utiliza uma linguagem técnica e locução fria, comedida, como forma de questionar a comercialização da vida – junto com os retratos sonoros de uma chocadeira com 80 mil pintinhos berrando, de galináceos criados em grandes silos. A novidade nesta produção é que os ruídos são inseridos com uma função dramática tão importante quanto a fala. (Klöckner; Prata, 2009, p. 523 – 524).

Assim, o radiodocumentário foi ganhando seu espaço em diversas regiões do mundo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, lugares onde são feitos grandes investimentos neste gênero jornalístico. Entretanto, no Brasil, a produção é considerada como em extinção, pois produções mais baratas tomam seu espaço. Na visão de Ferrareto e Klöckner (2010, p. 494-495),

A programação jornalística brasileira mantém, via de regra, formatos tradicionais que se tornaram referência para a grande maioria das emissoras, tanto AM quanto FM. Predominam na programação jornalística o radiojornal, o boletim informativo com poucos minutos de duração, os programas de debates e as mesas redondas. Todos têm baixo custo de produção: dependem da pauta diária factual, garantida por um ou dois repórteres em cada turno de trabalho, o mesmo número de pauteiros e editores que produzem material via telefone e internet.

Para Ferrareto e Klöckner (2010), a lacuna do documentário na grade de programação das emissoras pode ser um dos motivos para a pouca produção no Brasil. Esse gênero radiofônico tem gastos elevados em sua produção, pois demanda pesquisas aprofundadas, levantamentos detalhados de dados, apurações com várias fontes, produzindo roteiros com pautas ricas em informações.

Com a falta de investimento e empenho das emissoras, o radiodocumentário foi abandonado por boa parte delas, como relata Lia Calebre (2020, p. 21):

Funcionando dentro de uma lógica empresarial, as emissoras de rádio não se preocuparam com a preservação da história. As tarefas estavam centradas no dia a dia. O objetivo principal era o da manutenção e da ampliação da audiência, o que significava uma busca constante de novidade nos modelos de programação e nas atrações artísticas.

Para Ortriwano (1985), o documentário no rádio é um programa especial. Isso se justifica pois ele tem a capacidade de restituir a realidade, através de suas representações, como a de um formato chamado de Especial, por exemplo, o qual, segundo o autor, revela-se como um

Programa que analisa um determinado assunto, seja por sua grande importância e atualidade, seja por seu interesse histórico. Pressupõe pesquisa aprofunda sobre o tema, tanto no que diz respeito às informações textuais quanto às sonoras, principalmente as entrevistas. A rigor, sua emissão deveria ser ocasional, diretamente ligada à ocorrência de um fato que mereça, por sua importância, um tratamento especial ou pela comemoração de uma data de importância histórica (Ortriwano, 1985, p. 92).

Ortriwano mostra que emissoras paulistanas, como as rádios Eldorado e Bandeirantes, estão resgatando esse gênero gradativamente, veiculando “reportagens em capítulos em que o assunto é dividido em partes, levadas ao ar uma por dia, podendo ser repetidas, em edição integral, no final de semana” (Ortriwano, 2002/2003, p. 84).

Com a falta de espaço nas rádios tradicionais, o jornalismo se aproximou de outras emissoras, com produções voltadas somente às notícias, tornando-se importante para sociedade. Com conteúdo informativo, reportagens, entrevistas, radiodocumentários, entre outros, essas emissoras caracterizaram uma essência *allnews*, com jornalismo 24 horas por dia. No Brasil, elas chegaram nos anos 1980, levando informação em tempo real.

Com o radiodocumentário quase em extinção nas emissoras tradicionais e o surgimento das *allnews*, outras atrações foram incluídas nas programações. Assim, o futebol foi beneficiado, ganhando programas específicos e transmissões de competições em todo planeta.

1.4. RÁDIO E FUTEBOL

Decidimos incluir este tópico no trabalho por entender que existe uma relação muito estreita entre o rádio e o futebol no Brasil. Sendo assim,

acreditamos que um radiodocumentário é o melhor formato para retratar essa relação de porta para o sucesso representada pelas escolinhas de futebol.

O rádio foi o meio de comunicação mais essencial para transformação do futebol em um esporte de massa. Nicolau Tuma, da Rádio Sociedade Educadora Paulista, narrou a primeira transmissão de uma partida de futebol no Brasil em 1931, durante o VIII Campeonato Brasileiro de Futebol, como documenta Edileuza Soares (1994, p. 17):

Jogaram as seleções de São Paulo e do Paraná, no campo da Chácara da Floresta, no bairro da Ponte Grande, em São Paulo. Nesse dia, foi criada uma técnica para a transmissão direta de futebol. E teve início a simbiose, que dura até hoje, entre radiojornalismo esportivo e esse esporte.

Conhecido como *speaker* metralhadora, devido à rapidez com que falava, Nicolau Tuma é enfatizado por Guerra por incorporar signos para dar noção aos ouvintes sobre o espaço de campo:

Eu precisava dar ao ouvinte que estava ligado com seu rádio galena à minha transmissão a ideia do que ia acontecer. Não imaginava como poderia fazer isso até que cheguei ao estádio e busquei em uma caixinha de fósforo a melhor forma de descrever o campo de jogo. Falei: imaginem, ouvintes, uma caixa de fósforo ou pensem num retângulo. Ao abrir o microfone, disse: estou aqui no reservado da imprensa, contemplando as arquibancadas. Estou ao lado das gerais e vou transmitir para vocês que me ouvem o relato fiel do que vai acontecer em campo. Do lado direito da caixinha estão os paulistas e, do esquerdo, os paranaenses (Guerra, 2004, p. 5).

Recém chegado ao país, o rádio era novidade, logo predominava o improvisado e o amadorismo, os locutores liam e comentavam textos de jornais impressos. No jornalismo esportivo não era diferente, as emissoras não entravam em contato com clubes ou entidades que organizavam competições. Até o início da década de 1930, para saber algo sobre partidas de futebol, as pessoas tinham que ir aos estádios.

Edileuza Soares mostra que a Rádio Sociedade Educadora Paulista revolucionou o esporte no rádio:

Com a iniciativa da Rádio Educadora ficou provado aos radialistas ser possível descrever, para o ouvinte, a partida lance a lance durante a sua disputa. Em entrevista à autora, Raul Duarte, contemporâneo de Nicolau Tuma, garante: “Somente depois que o Tuma foi convidado a fazer a primeira transmissão teve-se ideia do que era possível fazer” (Soares, 1994, p. 18).

Após sua estreia, o rádio transformou o futebol em espetáculo, fez de jogadores ídolos adorados e reverenciados, levando torcedores em massa aos

estádios. O locutor esportivo teve seu papel importante nessa mudança, como mostra Fátima Antunes (2004, p. 19):

[...] o locutor de rádio entrou em cena para aguçar a imaginação do ouvinte, e o jornal, com sua suposta imparcialidade, dava mais elementos para serem trabalhados por ela. O público que surgia para o futebol era o mesmo que surgia para o rádio e para o jornal. O rádio fez sua estreia no Brasil em 1922 e logo passou a informar sobre os jogos de futebol dos campeonatos oficiais. Nos anos 30, passou a transmiti-los. Seu papel foi fundamental para a consolidação em espetáculo, assunto de domínio público e elemento da cultura brasileira.

A autora ainda destaca que além de informar, o rádio passou a formar opiniões, inserindo em sua programação os cronistas de futebol, que

[...] em tom de conversa, emitiam suas opiniões pessoais sobre os acontecimentos e, talvez sem perceber, iam eternizando certos lances e partidas, como também suas interpretações sobre eles (Antunes, 2004, p. 20).

Os cronistas sempre atentos com as emoções e o envolvimento dos torcedores por seus clubes, arquitetavam suas considerações para transformar o futebol em moda entre os brasileiros. Assim, a modalidade esportiva cresceu com força e muitos jogadores se tornaram heróis nacionais.

Para Francisco Carlos Teixeira da Silva e Ricardo Pinto dos Santos, a imprensa esportiva sofreu mudanças marcantes por influência do jornalista Mário Filho, para quem o futebol não era somente partidas de futebol:

Bem mais que isso, Mario Filho cria toda uma “vida” em torno do futebol. Organizava concurso de torcidas, incentiva agremiações de escolas de samba, escreve um livro sobre o papel do negro no futebol brasileiro, enfim, torna-se no país um dos mais importantes estimuladores da ligação entre futebol, coletividades populares e a forte ideia, para muitos mítica, de uma identidade nacional a partir da fusão étnica (Silva; Santos, 2006, p. 30).

Assim, a transmissão esportiva no rádio foi “capaz de levar o torcedor-ouvinte à exaustão emocional. Em sua opinião, isso ocorria porque o locutor acrescentava fantasia aos lances” (Costa *apud* Guerra, 2006, p. 60), proporcionando um casamento entre o rádio e o futebol, presentes nos imaginários dos apaixonados pelo esporte. Portanto, o locutor, “relator das emoções, de dramas, alegrias, vitórias e derrotas” (Guerra, 2006, p. 53), conduziu milhões de torcedores fanáticos aos estádios no Brasil.

O futebol utilizava da força do rádio para despertar os sentimentos dos torcedores e as narrações mexiam com o imaginário dos ouvintes,

proporcionando emoções. Os locutores criavam linguagens para descrever as partidas, como mostra Capinussú (1988, p. 14-15):

Não existe uma regulamentação normatizando este ou aquele tipo de linguagem para se descrever uma partida de futebol. Cada um usa os vocábulos que bem entende, desde que não agrida a moral nem as mais comzeinhas normas gramaticais. Entretanto, se considerarmos que a transmissão esportiva segue um padrão, pouco diferenciado de um comunicador para outro, podemos afirmar a existência de transgressão de uma regra claramente fixada, mas subliminarmente aceita sob um aspecto figurado.

Capinussú também destaca que “a transmissão das competições através de uma linguagem estereotipada e redundante, abundante em sinonímias, ao invés de revelar uma pobreza de imaginação, constitui-se em comunicação de forma mais breve e inteligente” (Capinussú, 1988, p. 14-15). Dessa forma, o torcedor é estimulado a visualizar a partida, ocasionando uma fantasia em seu imaginário.

No rádio, a exposição do lance é no momento em que acontece, não existe *replay*, de modo que o torcedor arquiteta seu imaginário ao ouvir. Assim, Sergio Noronha relata a importância da linguagem radiofônica nas transmissões esportivas:

Foi só trabalhando no rádio é que comecei a entender seu tom e sua linguagem. Se você colocar no rádio a voz e o tom do Rui Viotti, em pouco tempo o ouvinte estará dormindo. Se você colocar na televisão a vibração do José Carlos Araújo, o telespectador terá a certeza de que se trata de um hiper-dimensionamento dos fatos. E, para mim, o que sobra? Explicar um fato que o ouvinte não viu e que lhe foi contado em tom emocionado (Noronha, 1993, p. 16).

O rádio faz o torcedor ver o lance em si, retratando a importância daquele espetáculo. A narração recria aquele momento descrito, "emprestando-lhe cor, vida, e simbolismo próprios do rádio, que estimulam o imaginário popular" (Guerra, 2012, p. 78).

Outros recursos também influenciaram o sucesso das transmissões radiofônicas esportivas, como vinhetas e músicas. "O objetivo era levar o ouvinte a ver praticamente outro jogo mais vibrante, que o prendesse ao rádio durante os 90 minutos" (Guerra, 2012, p. 37-38). Com isso, as transmissões foram ganhando vida própria. O ator também destaca que

O esporte tem um estilo que caminha para o espetacular. Consequentemente, existe uma música, um gênero ajustado ao futebol. Desde criança, o menino que gosta de futebol aprende a musicalidade da narrativa do rádio. E a paixão é o elemento principal. É essa paixão que estabelece o plano retórico, trabalhando a linguagem da narrativa de forma exemplificadora. Não é à toa que

algumas pessoas dizem que narrador esportivo tem a capacidade de dar "um colorido" especial à descrição de um lance (Guerra, 2012, p. 80).

Com o passar do tempo, as transmissões esportivas no rádio foram evoluindo. "Ari ficou conhecido como o "homem da gaitinha", pois em suas transmissões trocava o grito de gol pelo sopro de uma gaita, igual às que os vendedores de sorvete usavam nas ruas para atrair a criançada" (Ribeiro, 2007, p. 91). Antônio Cordeiro inovou criando a "transmissão em diagonal", dois narradores por jogo, cada um apresentava os lances de uma metade do campo.

Em 1940, surgiam as primeiras emissoras exclusivas para transmissões esportivas. Segundo Ribeiro (2007), em 1944 já estavam em atividade dez estações: Bandeirantes, Cosmos, Cruzeiro do Sul, Cultura, Difusora, Excelsior, Gazeta, Record, São Paulo e Tupi.

Anos após, Paulo Machado de Carvalho Filho "tratou de cara de firmar parceria com o jornal A Gazeta Esportiva, para ancorar toda a base de informação da nova emissora" (Ribeiro, 2007, p. 112-113). Assim nascia a Rádio Panamericana.

Guerra (2012) destaca a importância da emissora na história das transmissões esportivas. Segundo o autor, ela introduziu novos elementos:

Trouxe, entre outras novidades para a narração do futebol, a figura do comentarista de arbitragem (Flávio Lazetti - "o juiz do juiz" - foi o primeiro a analisar os árbitros). Também foi a Pan que criou o seu plantão esportivo (profissional que atua nos bastidores, no estúdio, acompanhando outros jogos e dando suporte para a transmissão). Pedro Luiz foi quem deu a ideia e Narciso Vernizi foi o primeiro a ocupar a função (Guerra, 2012, p. 30).

Mais tarde, a Rádio Panamericana virou Jovem Pan e inseriu os repórteres de campo. Para Ribeiro, os "repórteres de campo passaram a ter o trabalho valorizado. Após o encerramento da partida, tinham de informar e entrevistar os personagens principais do espetáculo" (Ribeiro, 2007, p. 115).

A emissora também incorporou, em suas transmissões, os âncoras de jornadas, ou apresentadores. Contudo, não foi somente a Panamericana que transformou o rádio. Rebello Júnior, em 1948, narrador e chefe do departamento de esportes da Bandeirantes, colocou o repórter de campo na linha do impedimento, para registrar a infração.

Ao longo de sua história, o rádio foi transformando, incorporando recursos e aderindo a novas tecnologias. As transmissões esportivas projetaram grandes

nomes, como Jorge Curi e Waldir Amaral, que formaram uma das duplas de narradores mais marcantes da história do rádio. Segundo Guerra, muitos nomes seguiram a mesma linha:

Luiz Mendes, que antes de ser comentarista foi também narrador, fazia parte desta turma. Ele faz questão de lembrar o nome de Walter Ferreira, que foi quem o levou para o primeiro teste, na Rádio Farroupilha, do Rio Grande do Sul. Nesta época existiam dois grandes nomes no rádio gaúcho: Farid Germano, na Gaúcha, e Saião Lobato, na Difusora, emissoras concorrentes da Farroupilha. Também desta mesma escola podem ser incluídos os nomes de Edson Leite e Rebello Júnior, do rádio paulista (Guerra, 2012, p. 81).

Outros nomes com linguagens ágeis, coloquiais e vibrantes foram surgindo, levando emoção às transmissões esportivas. Entre eles, podemos destacar José Carlos de Araújo, o “verdadeiro Garotinho”, como anunciava seu *slogan* pessoal. Segundo Fernando Antônio Mansur (2004, p. 173),

Ouvir José Carlos é ter a certeza de que se ouve um amante verdadeiro do rádio, que vibra com o que faz, e é mais uma aula bastante enriquecedora que temos a oportunidade de assistir, valiosa principalmente para os que sonham em seguir a profissão de radialista.

O autor mostra que José Carlos de Araújo ressalta “a importância do comunicador e da emoção nas transmissões radiofônicas e critica o momento atual, que, segundo ele, estaria carente destas características fundamentais para o sucesso do veículo” (Mansur, 2004, p. 173).

Outro nome bastante conhecido entre os amantes do rádio esportivo é o de Edson Mauro. Ele foi autor dos bordões “vai botar no bafafá, vai botar no caldeirão” e “com ele não tem crise, galera!”. O locutor participou de importantes transmissões, entre elas os Jogos Olímpicos de Verão de Atlanta, em 1996, e a Copa do Mundo de Futebol na França, em 1998. Segundo Josué Seixas, em matéria publicada no site esporte.yahoo.com, em 21/10/2019,

Edson era o menino que fazia transmissões esportivas dentro da própria casa. Ele, sem saber, ensaiava o que se tornaria sua profissão anos depois e lhe consagraria como narrador de doze Copas do Mundo, sendo oito presencialmente. Não muito habilidoso no futebol, Edson narrava as peladas que os amigos disputavam nas praias de Maceió, capital de Alagoas. Talvez por essa ironia tenha sido apelidado de ‘Bom de Bola’ (Seixas, 2019).

Edson Mauro também ficou marcado na história por narrar o último gol de Pelé, em um amistoso entre Cosmos e Santos, nos Estados Unidos. Segundo seu próprio relato a Seixas, Mauro conta que “pelo time do Cosmos, ele cobrou

uma falta e fez o gol. Narrei o último gol do Pelé e esse é o jogo mais especial para mim. O Pelé é o maior jogador de todos que eu vi” (Seixas, 2019).

Também de Goiás, grandes nomes fizeram parte do espetáculo esportivo no rádio brasileiro. Entre eles, nomes como Antônio Porto, e Waldir Amaral. Natural de Pilar de Goiás, Amaral marcou história com seus bordões e foi o primeiro locutor a chamar Zico, o eterno camisa 10 do Flamengo, de “Galinho de Quintino”. Segundo reportagem publicada no Acervo do Jornal O Globo, em 02/10/2017, suas transmissões logo caíram no gosto popular:

Com seu vozeirão e suas frases que rapidamente eram assimiladas e caíam no gosto do público, Waldir Amaral ajudou a criar mitos e a identificar de forma peculiar alguns personagens do futebol, tornando as transmissões das partidas mais atraentes e criativas. Locutor brilhante, que atraiu milhares de fãs, ele também se destacou por trás do microfone como um chefe metódico e dedicado (O Globo, 2017).

Waldir Amaral fez sua última transmissão em 27 de dezembro de 1983, depois de 35 anos narrando futebol. O locutor participou de oito copas do mundo e assistiu nove mundiais. “Foi um belo sonho. Mas outros continuarão sonhando o sonho do futebol, o lindo e eterno sonho do esporte” (O Globo, 2017), assim ele se despediu, segundo a mesma reportagem, deixando um marco na história do rádio esportivo.

Outro destaque do rádio esportivo goiano é Edson Rodrigues, o “monstro sagrado”. Ele foi uma verdadeira lenda das transmissões esportivas e chegou a ser considerado como o principal nome da narração no Estado. Com nada menos que 60 anos de carreira e com sua voz incomparável, o locutor transmitiu cerca de 4 mil jogos e gritou gol mais de 13 mil vezes.

Foi assim, desta forma, com grandes nomes nas transmissões esportivas, que o rádio e o futebol ganharam o seu destaque, tornando-se paixões nacionais, presente em todas as casas. Graças ao rádio e a suas emoções transmitidas durante as partidas, o futebol transformou-se inequivocamente no esporte mais popular do Brasil, hoje praticado, comentado, ouvido, narrado e assistido por milhões de brasileiros.

2. FUTEBOL

2.1. INÍCIO E ESTRUTURAÇÃO

O ano era 1863, o *Rugby-Football* separava da *Association Football* na Inglaterra. As duas modalidades tinham praticamente as mesmas origens, mas os atletas do *rugby* não aceitavam a nova prática esportiva, porque era proibido o uso das mãos nas partidas.

Assim nascia a “*The English Football Association*”, a mais antiga associação de futebol do mundo. No início, a modalidade esportiva utilizava de regras com origem do Cambridge, Sheffield e Rugby. Entretanto, com o decorrer do tempo, novas normas foram surgindo, modernizando o futebol em volta do mundo.

Apesar de a bola já ser jogada com os pés muitos anos antes do surgimento oficial, não havia regras e geravam grandes tumultos. De acordo com Mario Marinho (2016, p. 5),

São desconhecidas as informações sobre o nascimento desse esporte que hoje envolve milhões de pessoas e movimentam bilhões de dólares. Já se falou, por exemplo, que na China de antes de Cristo praticava-se um esporte entre soldados que se divertiam chutando cabeças devidamente decepadas de inimigos vencidos. Mais tarde, já mais civilizados, os soldados teriam trocados as cabeças por uma bola recheada de penas.

A modalidade esportiva jogada com bola no pé se espalhou por diversas regiões do mundo. Segundo Marinho, jogos foram registrados entre os anos 700 e 800, na Grécia e em Roma,

Eram jogos parecido com o futebol atual, em terras inglesas na antiguidade, era uma festividade em que os habitantes da cidade saíam às ruas correndo e chutando uma bola. Na verdade, era expulsão dos dinamarqueses e a bola simbolizava a cabeça do invasor (Marinho, 2016, p. 5).

No início, o futebol caminhou com a industrialização da Inglaterra e o surgimento de novas ferrovias. Com o crescimento industrial do país, novos clubes foram criados. Em 1871, criada a FA Cup, o torneio mais antigo de futebol disputado no mundo e foi o precursor da Liga Inglesa de Futebol, hoje conhecida com *Premier League*.

Os ingleses revolucionaram o futebol, colocando algumas regras que até hoje são utilizadas na modalidade esportiva. Ebenezer Cobb Morley foi o pioneiro, proporcionando essas mudanças, como mostra Márcio Trevisan (2019, p. 9):

Foi Morley, por sinal, quem escreveu a primeira versão das regras de futebol que, aliás, não eram as 17 que hoje conhecemos, mas sim apenas 13 – impedimento, árbitro, tempo de jogo e pênalti surgiram apenas algum tempo depois. As decisões deste patrono do futebol

moderno foram adotadas pela FIFA logo quando se deu a sua criação, em 1904.

A prática esportiva tornou-se sucesso entre os ingleses, a modalidade se espalhou por toda Inglaterra e foi se difundindo em países vizinhos. Com a extensão dos novos centros industriais no continente europeu, fez-se com que o futebol fosse agraciado de forma voluntária onde chegava.

Em sua disseminação no continente, a modalidade encontrou obstáculos políticos e culturais. De acordo com Marinho (2016, p. 12),

[...] a Alemanha, país que tinha suas próprias ambições globais, enxergava o futebol com maus olhos à medida que a Inglaterra era seu oponente político. Além disso, o alemão comum achava o futebol indecente por ser jogado com shorts e o corpo à mostra, mesmo que fosse somente as pernas.

Com as dificuldades enfrentadas na Alemanha, o futebol só conseguiu se difundir após a substituição do Império. O novo governo democrático do país possibilitou que a modalidade se espalhasse, ganhando destaque e retirando o foco da ginástica olímpica, a principal prática esportiva dos alemães à época.

Dessa forma, o futebol chegava a todo o planeta, novos países, de modo que todos os continentes começavam a conhecer aquele esporte praticado com a bola nos pés. Associações esportivas da Bélgica, Espanha, Dinamarca, França, Países Baixos, Suécia e Suíça se uniram e, em 21 de maio de 1904, com muito entusiasmo, criaram a Federação Internacional de Futebol, mundialmente conhecida como FIFA.

No início, os ingleses não aceitavam a nova federação internacional criada com a união de países europeus. Segundo Marinho, “as quatro associações de futebol do Reino Unido, as chamadas Home Nations, se opuseram à criação desse órgão” (Marinho, 2019, p. 12).

Mesmo com a oposição contrária dos ingleses, a FIFA cresceu mundialmente e, com isso, anunciou a primeira competição internacional de seleções em 1906, a ser realizada na Suíça. No entanto, a entidade passava por problemas internos e a tentativa de realizar o torneio fracassou. De acordo com Israel Foguel (2018, p. 5),

A primeira competição só ocorreu em 1930, tendo a participação de 13 equipes convidadas, tendo o Uruguai como país-sede e como campeão. Com crescimento da competição, hoje é necessário passar por uma etapa classificatória de dois anos de duração, que conta com a participação de aproximadamente duzentas seleções de países, para participar do campeonato.

Mas o futebol já era mundialmente conhecido antes da realização do primeiro torneio internacional de seleções. Durante os Jogos Olímpicos de Verão, realizados nos anos de 1900, 1904 e 1906, o futebol participava como um esporte de demonstração, sem direito a medalha. A modalidade só foi introduzida oficialmente nos jogos de 1908.

O Comitê Olímpico cogitava não incluir o futebol nos jogos de verão, devido à baixa popularidade da modalidade nos Estados Unidos. Outras divergências também surgiram entre a FIFA e o Comitê, entre elas a definição de “atleta amador”.

Devido às divergências entre as duas entidades, o francês Jules Rimet realizou a primeira Copa do Mundo, após assumir a direção da FIFA, órgão mais importante do futebol no mundo. Com isso, a primeira competição foi realizada em 1930, com 13 equipes participantes, sediada no Uruguai. Em 1946, Rimet foi homenageado pelo seu esforço desempenhado a frente da Federação Internacional de Futebol. Assim, a competição daquele ano recebeu o nome de Taça Jules Rimet.

Com o decorrer da história, as Copas do Mundo ganharam grandes investimentos e financiamento milionários. Segundo Foguel (2018, p. 11),

O investimento na estrutura física dos locais que sediam essa competição, atualmente, é bastante alto, porém o retorno de mercado turístico local e as melhorias na infraestrutura são benefícios que acabam atingindo e beneficiando a população local, muito embora os preços exorbitantes dos ingressos não sejam nem um pouco acessíveis.

Desde a primeira competição, realizada em 1930, até a última, em 2022, a Copa do Mundo foi disputada 21 vezes, tendo 08 países campeões. O Brasil lidera com cinco títulos mundiais, seguido por Itália e Alemanha, com quatro. Uruguai, Argentina e França já levantaram a taça duas vezes cada, enquanto Inglaterra e Espanha foram campeãs uma vez.

Assim o futebol se espalhou pelo mundo, chegando na América do Sul e ganhando destaque principalmente na Argentina e no Brasil. No país vizinho, com a chegada da nova modalidade, as escolas introduziam a prática esportiva, como meio para acalmar os estudantes.

Já em 1894, o futebol ganhava o Brasil, conquistando corações de milhões de brasileiros apaixonados. Charles Miller trouxe esse encanto para ser

contemplado e adorado por todos nós. Dessa forma, a modalidade se tornou o principal esporte praticado no país.

2.2. FUTEBOL NO BRASIL

O futebol chegou oficialmente ao Brasil em 1894, mas relatos históricos afirmam que o esporte já era praticado muito antes. Charles Miller apresentou ao país essa modalidade que, décadas após, tornar-se-ia a grande paixão da população brasileira.

Mario Martins relata que o futebol entrou na América Latina em 1864, pela Argentina, sobre influência dos britânicos e anos após ele chegou ao Brasil. Segundo o autor, após as construções das ferrovias no sul do país, “os brasileiros que moravam na fronteira com o país Hermano já praticavam o esporte” (Marinho, 2019, p. 9).

Outros relatos históricos mostram que tripulantes de navios europeus costumavam praticar o esporte após os desembarques no litoral brasileiro. Segundo Marinho, em 1878 “foi realizado uma partida de futebol em frente à residencial da princesa Isabel. O futebol só não cresceu nessa época porque os europeus, quando partiam, levavam a bola de futebol junto com eles” (2019, p. 9).

Nesse sentido, somente em outubro de 1894, quando o paulistano Charles Miller desembarcou no Porto de Santos, proveniente da Inglaterra, que o Brasil teve acesso oficialmente ao futebol. Miller transportava, em sua bagagem, duas bolas, uma bomba de ar, uniformes, apitos e um livro de regras da modalidade esportiva que crescia mundialmente.

Considerado pai do futebol, Charles Miller, com seus 17 anos de idade, destacava-se por ser um bom jogador. Antes de sua chegada ao Brasil, Miller jogava no Banister School, equipe da cidade de Southampton, na Inglaterra, onde foi artilheiro, marcando 41 gols em 25 partidas. Em seu livro, Mario Marinho mostra que, “com magnífica habilidade para a época, consta que Charles Miller foi o inventor do drible e do passe com calcanhar” (Marinho, 2019, p. 9).

Em 14 de abril de 1895, na cidade de São Paulo, Charles Miller reuniu funcionários da Companhia de Gás (*The Team of Gaz Company*) e da São Paulo Railway, para disputar a primeira partida de futebol no Brasil. O jogo correu

dentre as regras oficiais, segundo registros. De acordo com Marcos Guterman (2010, p. 16-17),

A partida teve lugar na Várzea do Carmo, nas proximidades das ruas do Gasômetro e Santa Rosa, conforme descreveu mais tarde o próprio Miller, que conhecia bem a região – afinal, ele nascera no Brás. O terreno era da Companhia Viação Paulista, empresa de transportes sob a qual se unificaram todas as outras companhias de bondes de São Paulo [...]. No entanto, quando Charles Miller e seus colegas resolveram a bater bola naquele terreno da Várzea do Carmo, tiveram de enxotar os burros que pastavam no local para poder jogar, em romântica demonstração da simplicidade a partir da qual nasceria o futebol no Brasil.

A primeira partida de futebol praticada no Brasil terminou com a vitória da companhia São Paulo Railway, equipe Charles Miller, pelo placar de 4 a 2. As equipes eram compostas, em sua maioria, por ingleses radicados na capital paulista.

Desde o início, as arquibancadas dos locais onde eram disputadas as primeiras partidas de futebol sempre estavam cheias. Segundo Guterman, no primeiro Campeonato Paulista, as mulheres destacavam-se entre os torcedores,

[...] elas ostentavam “riquíssimas toilettes”, formando “o adorno da festa”. A final desse primeiro torneio, entre o São Paulo Athletic e o Paulistano, foi acompanhado por quatro mil pessoas “ansiosas e delirantes de entusiasmo”, segundo relatos da época. O *Times of Brazil*, seminário britânico citado por Mazzoni, relata que nas arquibancadas do Velódromo, aos domingos, aparecia “tudo o que de mais seletos havia na Pauliceia” (Guterman, 2010, p. 22).

A partir da década de 1910, o futebol foi popularizando-se e tornando-se conhecido. As classes sociais mais desfavorecidas foram entrando gradualmente e os clubes começaram a se profissionalizar. O autor Jorge Americano (1962, p. 213) descreve que

Muitos clubes ‘de várzea’ foram deixando de ser ‘de várzea’. Entravam nas competições com os grã-finos. Depois os grã-finos se retiraram. Desapareceram os amadores e entraram os profissionais. Não foi de um momento para o outro, foi aos poucos. Certo industrial cujos operários em maioria, torciam para determinado clube, contratava como empregado, um excelente jogador ganhando o colosso de dois contos por mês, com função que não exigia frequência. O novo empregado passava o mês inteiro treinando, e a cada termo comparecia para receber o salário. Depois, passou-se diretamente ao contrato dos jogadores pelos clubes, e instituiu-se o profissionalismo.

Assim, o futebol foi espalhando-se pelo território brasileiro e bons jogadores foram surgindo. Arthur Friedenreich foi o primeiro grande craque do futebol nacional, já que ele usava de recursos praticamente ilimitados e fazia coisas inexplicáveis em campo. “Também realizava ali, de alguma forma, como

uma alegoria, o que cada paulistano, cada paulista, cada brasileiro realizava, sob outras formas, naquela cidade, naquele estado, naquele país que se pretendia tornar moderno” (Heller, 1972, p. 20). Dessa maneira, o futebol brasileiro começava a ser reverenciado pelo mundo e outros grandes nomes foram surgindo.

Com o passar do tempo e sendo consolidado como a paixão nacional, novos nomes foram surgindo no futebol, levando os torcedores ao delírio. Segundo Mario Filho, os brasileiros, como Pelé e Garrincha, eram os preferidos dos torcedores:

Pode se dizer que o torcedor prefere sempre o atacante ao defensor, o que decide lá na frente ao que decide cá atrás, o que dá a vitória ao que evita a derrota [...]. Na hora, porém, de escolher o brasileiro ficou com o que melhor representava o seu futebol, com Pelé e Garrincha. Por que dois e não um? Sempre se escolhera um: primeiro Arthur Friedenreich, depois Leônidas da Silva. Pelé e Garrincha eram dois jogadores diferentes. Os dois, porém, se assemelhavam pela capacidade que tinham de abrir o caminho da vitória por mares nunca antes navegados (Filho, 2003, p. 328).

Com seus 16 anos de idade, Pelé se tornava ídolo do Santos após ser rejeitado em um teste no Corinthians. Com 17, o jogador foi convocado pela Seleção Brasileira para disputar a Copa do Mundo de 1958, sediada na Suécia. Pelé ganhava, naquele ano, sua primeira Copa do Mundo.

Sua carreira foi extensa, conquistou diversos títulos mundo a fora, marcou mais de mil gols em 1.364 partidas oficiais. Encerrou sua carreira profissional promovendo o futebol nos Estados Unidos, em 1974. Ficou conhecido como rei do futebol e participou de um jogo amistoso após sua aposentadoria, entre a Seleção Brasileira e a seleção dos melhores do mundo, em 1981.

Outro jogador que marcou história, no Brasil, foi Mané Garrincha, conhecido por seus dribles desconcertantes e considerado, por muitos, o melhor driblador da história do futebol brasileiro. Apelidado de “alegria do povo”, o jogador foi o mais legítimo representante do futebol arte, uma vez que com seu estilo próprio e com seus dribles divertia a multidão.

Então, o Brasil se tornou um grande celeiro de jogadores, com habilidades incontestáveis, que fizeram e fazem sucesso por onde passam. Podemos destacar profissionais que marcaram histórias no futebol mundial, entre eles estão Ronaldo, Zico, Sócrates, Jairzinho, Romário, Paulo Roberto Falcão,

Ronaldinho, Gérson, Nilton Santos, Carlos Alberto Torres, Rivelino, Leônidas da Silva, Tostão, Didi, Júnior, Clodoaldo, Heleno de Freitas, Careca e vários outros.

Com esses grandes nomes, o futebol proporciona, em crianças, o sonho de se tornarem jogadores profissionais. Logo, para esse sonho se tornar realidade, as famílias buscam, nas escolinhas de futebol, uma esperança de ver seus filhos brilhando dentro das quatro linhas.

3. ESCOLINHAS DE FUTEBOL

3.1. A SUA IMPORTÂNCIA

Após a frustração com a derrota da Seleção Brasileira na Copa de 1966 na Inglaterra, ficou evidente a necessidade de se formar novos profissionais capacitados, com qualidades físicas adequadas para atender o futebol nacional. O primeiro passo seria a criação da categoria de base dos clubes ou escolinhas de futebol, investindo e moldando futuros atletas, conduzidos por especialistas capacitados. Segundo Souza (2001, p. 116),

Nas categorias de base dos clubes de futebol, entre vários objetivos destacam-se: permitir a possibilidade de correção de 'vícios' do jovem jogador, inculcar no jovem a predisposição ao trabalho físico, adequar o jogador às normas do clube e conseqüentemente as do mercado de trabalho. Neste último item, faz-se necessário salientar, que as escolinhas de futebol e as categorias de base dos clubes tem como objetivo, preparar jovens para o mercado de trabalho, tal qual as exigências deste; ou seja, jovens obedientes submissos, acrílicos, trabalhadores e condizentes com a regra do jogo. Tudo isso será de forma muito mais fácil, se feito na mais tenra idade e sem interrupção, ao longo da carreira que o jovem aspira.

Além do estudo mais detalhado sobre futebol, as escolinhas trouxeram novos conhecimentos fora das quatro linhas do campo. Assim, foram surgindo novas concepções de aprendizagem, entre elas a inatista. De acordo com Teresa Cristina Rego (1996, p. 86),

Na abordagem Inatista (também conhecida como apriorista ou nativista), inspirada nas premissas da filosofia racionalista e idealista, se baseia na crença de que as capacidades básicas de cada ser humano (personalidade, potencial, valores, comportamentos, formas de pensar e conhecer) são inatas, ou seja, já se encontram praticamente prontas no momento do nascimento ou potencialmente determinadas e na dependência do amadurecimento para se manifestar. Enfatiza assim os fatores maturacionais e hereditários como definidores de constituição do ser humano e do processo de conhecimento. Exclui, conseqüentemente, as interações socioculturais na formação das estruturas comportamentais e cognitivas da criança.

Desta forma, entendemos que a importância das escolinhas e a base de uma grande equipe vão além do futebol. Elas desenvolvem e promovem, em seus atletas, processos fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo do aluno.

3.2. EXPECTATIVA E SONHOS

As escolinhas espalhadas pelo mundo desenvolvem muito além do papel de ensinar. Elas também têm o objetivo de auxiliar na realização de sonhos de muitas crianças, que almejam se tornar grandes jogadores de futebol. Segundo Maurivam Gaudino (2006, p. 34),

As escolinhas de futebol em todo Brasil e no mundo pretendem expandir a ideia de que o futebol é uma paixão que deve ser correspondida por todos os garotos e também garotas; e o ideal é ser, num futuro próximo, um jogador de sucesso e reconhecido mundialmente.

Para se tornar um jogador de sucesso, muitas dessas crianças abrem mão de várias outras coisas, na busca do seu principal objetivo, que é ser reconhecido por todos. O autor também destaca que “os próprios pais têm de viajar muito, especial em época de campeonatos, para acompanhar seus filhos na trajetória do sucesso do futebol. E passado para a criança que ele deve pensar, sentir e respirar futebol” (Gaudino, 2006, p. 35).

Nesse viés, observamos que as escolinhas de iniciação esportiva têm a finalidade de buscar talentos para a inserção nas categorias superiores. Para atingir esse feito, os pequenos sonhadores mostram todas as suas habilidades, destacando-se entre os outros.

Na busca desses talentos espalhados pelo mundo, as grandes equipes de futebol desenvolvem franquias para encontrar futuros profissionais. Essas unidades trabalham com a mesma linha de treinos dos clubes, de modo que contribuem com a introdução desses garotos nas categorias de base.

As escolinhas apresentaram ao mundo as diferentes concepções sobre os métodos de jogar e aprender sobre futebol. Dessa forma, elas fomentam investimentos em políticas sociais. Segundo Luiz Henrique de Toledo e Carlos Eduardo Costa (2009, p. 217),

[...] o futebol ganhou outras conformações e redimensionou alguns dos modelos de formação de jogadores que, em grande e, historicamente, deixaram de ser diretamente recrutados em times de várzea. Mais recentemente, atribuiu-se às ditas escolinhas um papel específico no processo de recrutamento voltado à profissionalização, para além da formação dos jogadores nos próprios clubes profissionais.

Muitos brasileiros nascem com habilidade e talento com a bola nos pés e é notório que os melhores jogadores do mundo, os verdadeiros artistas do espetáculo chamado futebol, são naturais do Brasil. Nossos jogadores são avaliados a preço de ouro no mercado esportivo e o país produz, em grande escala, bons profissionais. Assim, somos considerados por vários dirigentes como fábrica de talentos.

Os autores Luiz Henrique de Toledo e Carlos Eduardo Costa também abordam que,

Ao tomarmos as escolinhas de futebol como recorte empírico específico a partir da problematização mais geral, isto é, do processo de aprendizado de futebol no Brasil, seremos conduzidos a outras dimensões da vida social, sobretudo àquelas que dizem respeito às formas de transmissão de conhecimentos, saberes adquiridos historicamente, às políticas sociais de lazer e aos diferentes arranjos situacionais promovidos pelos vários atores inseridos nesse contexto social (Toledo; Costa, 2009, p. 218).

Logo, as escolinhas de futebol desenvolvem nesses garotos o dom com qualidades fundamentais e expressões que destacam feitos coletivos de vivenciar o futebol. Essas escolas de iniciação esportiva moldam esses craques para se tornarem grandes ídolos dessa massa apaixonada.

Dentro desse raciocínio, o futebol não se aprende e não se ensina, os nossos craques já nascem habilidosos. Então, as escolinhas são apenas uma ferramenta para inserção desses jovens em grandes equipes e, nesse caminho, muitos talentos ficaram para trás e muitos sonhos foram frustrados.

Tornar um grande jogador de futebol reconhecido mundialmente vai além de ser habilidoso. Os craques precisam contar muito com a sorte de serem notados por bons olheiros. Por isso muitos desses jovens talentosos ficam no anonimato, pois não tiveram a oportunidade de entrar em uma unidade de iniciação esportiva e, hoje, eles fazem a alegria de muitos amantes do futebol nas várzeas espelhados pelo mundo.

METODOLOGIA

A escolinhas de futebol têm um papel fundamental na vida de crianças e podem trazer benefícios e grande aprendizado na formação social dos pequenos atletas. Assim, a iniciação esportiva contribui para desenvolvimento de alunos, além de impactar na inserção social e na construção do caráter pedagógico, relacionando conhecimentos do esporte com questões sociais.

Durante a produção do radiodocumentário *“Além das Quatro Linhas”*, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, apresentando as principais fontes de pesquisa e de estudo para a elaboração do produto radiofônico. Foram utilizados livros, artigos, dissertações e trabalhos acadêmicos, com o objetivo de buscar e aprofundar o conhecimento na área.

Após a elaboração do material dissertativo, foi desenvolvido o trabalho de campo com uma série de visitas e contatos com profissionais que atuam no esporte, pais e profissionais. Antes das visitas, foram realizadas uma série de contatos via telefone e e-mail com escolinhas de futebol e somente duas unidades retornaram.

Além do trabalho de campo, a metodologia inclui, ainda, o uso de entrevistas em profundidade com as fontes identificadas no levantamento de campo. A entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa, que não oferece opção de múltipla escolha, na qual o objetivo do pesquisador é fazer com que o entrevistado fale amplamente sobre o assunto investigado. Nessa fase foram elaboradas pautas que serviram como roteiro (flexível) para a condução das entrevistas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O radiodocumentário *“Além das Quatro Linhas”* é uma produção radiofônica que apresenta a importância das Escolas de Iniciação Esportiva na vida de crianças e como elas impactam em um contexto social, na criação e na formação psicológica desses alunos e de suas famílias. No trabalho, é apresentada uma investigação feita em escolinhas de futebol, livros, artigos, dissertações e em trabalhos acadêmicos.

A produção tem 18 minutos e 55 segundos, ao longo dos quais os cinco personagens, entre professores de futebol, especialistas em psicologia, pai e aluno, retratam a importância e os desvios enfrentados por crianças em conquistar o sonho de ser um grande jogador de futebol. Os depoimentos de cada entrevistado foram fundamentais no desenvolvimento do trabalho.

Os personagens foram escolhidos conforme a sua relevância e experiências associadas ao objetivo central do projeto. Durante suas falas, foram abordados diversos temas voltados à iniciação esportiva, destacando o contexto social e a formação psicológica desses alunos e de suas famílias.

Todas as entrevistas foram gravadas presencialmente com o gravador de voz do celular marca Samsung A71, resultando em 2 horas de gravação. A decupagem foi feita entre os meses de fevereiro e maio de 2023. Depois de feita a escolha das melhores respostas, foi elaborado o roteiro guia do radiodocumentário. A gravação do texto foi feita pelo aluno Henrique Candido de Castro e a edição realizada pelo editor do Laboratório de Rádio da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Sage Raphael Ribeiro, em novembro de 2023, com orientação da professora Dr.^a Bernadete Coelho de Sousa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado final do radiodocumentário *“Além das Quatro Linhas”* apresenta a realidade vivenciada por diversas crianças espalhadas por todo o mundo, mostrando a importância das escolinhas de futebol na formação profissional e social. Através dos depoimentos, vemos a importância de cada personagem na conclusão do trabalho e principalmente na formação de pessoas para a vida fora dos campos e estádios de futebol. Assim, chegamos ao final, separando cada fala cuidadosamente durante o processo de produção, execução e finalização desse projeto.

Tornar-se um grande jogador de futebol não é fácil, vai além de suas habilidades com a bola nos pés. Nesse viés, a escolinha é um instrumento fundamental para inserção de jovens em grandes equipes. O seu objetivo vai além de moldar atletas, posto que essas unidades também atuam na formação do caráter e do comportamento que essas crianças levaram para a vida.

O sonho de ser um famoso jogador de futebol vem principalmente de crianças e adolescentes de origem mais humilde. Famílias inteiras depositam, nos pés dos pequenos atletas, a esperança de mudar de vida. Muitas dessas crianças encontram-se no anonimato por não conseguirem obter êxito em entrar para o seleto grupo de jogadores bem pagos no futebol brasileiro e internacional, mas hoje, eles fazem a alegria de muitos amantes do futebol nas várzeas espalhadas pelo mundo.

MEMORIAL

Durante a execução do projeto, foram escolhidos cinco personagens centrais para acrescentar no desenvolvimento do produto. Cada fonte de entrevistada, nos retratou seu ponto de vista referente a importância das escolinhas de futebol na vida de crianças e jovens.

Eurípedes Marcelino, 70 anos, dedicou boa parte de sua vida ao futebol. Foram mais 26 anos de carteira assinada no Atlético Goianiense, 03 anos no Goiás, 02 anos no Vila Nova e foi associado da Ovel por mais de 03 anos. Hoje, ele é professor e treinador de uma escolinha franqueada ao Atlético no Bairro de Campinas.

Durante sua entrevista, Eurípedes destacou que boa parte das Escolinhas não são preparadas para formação de seus atletas. Segundo o professor, a função delas antes de moldar aquela criança para ser um bom jogador, é necessário formar o caráter.

O professor também relatou que as unidades de treinamento tem um papel importante em ajudar aos pais, devido a sua carga horária. Segundo Eurípedes, as crianças ficam mais tempo na Rede de Educação e nas Escolinhas de Futebol, passando menos tempos com seus responsáveis.

De acordo com o professor, as escolinha também tem o papel fundamental no resgate de crianças, principalmente no início da adolescência, tirando-as das ruas e de companhias indesejadas, e apesar dos números ser

baixos, infelizmente alguns se perderam no caminho, mas na grande maioria, conseguem êxito.

Atualmente, o senhor Eurípedes Marcelino trabalha com cerca de 400 alunos fixos, entre 05 a 17 anos. Onde, as categorias são divididas por idade e os atletas disputam diversos campeonatos, em Goiás e em outros Estados.

Outro personagem é Kleber Brandão Cestaro, 43 anos, popularmente conhecido como Kleber Goiano, foi atleta profissional até 2014. Atuou em grandes equipes, como Vila Nova, CRAC de Catalão, Joinville, Chapecoense, entre outras.

Aos 34 anos de idade, o ex-jogador decidiu mudar de posição dentro do futebol, deixou as quatro linhas para atuar como professor de crianças na cidade de Inhumas, Região Metropolitana de Goiânia. Atualmente, Kleber Goiano é treinador de uma escolinha franqueada da Associação Chapecoense de Futebol.

Já são quase 10 anos dedicando a crianças, com a missão de formar a atletas e também cidadãos. O ex-jogador também mostra aos seus alunos, que muitos das vezes ela não se tornará um grande jogador, mas elas precisam crescer na vida.

Kleber também fala da importância das escolinhas na vida e no comportamento de crianças, além da interação com os pais. Segundo ele, sem essa união, pais, aluno e escolinha, seria inviável o trabalho.

Durante a entrevista, o professor também relatou que em muitos casos, quando o aluno está indo mal na escola, inclusive com notas baixas e dando trabalho, os pais pede para ele conversar com as crianças. O professor disse que não usa meio termo quando conversa com os pais sobre o comportamento da criança, segundo ele em alguns casos, os pais não gostam e chega a tirar o aluno da escolinha.

Por fim, o professor destacou o trabalho com os alunos de 13 a 15 anos idade. Segundo ele, essa fase é mais complicada, é onde esses adolescente

começam a conhecer o outro lado da vida, assim durante os treinos ele conversa e orienta esses atletas.

Outra fonte que acrescentou no processo de produção foi o senhor Pedro Henrique Alves Magalhães, 35 anos, ele é psicólogo clínico e antes de formar em psicologia, trabalhou como educador físico em escolas de esportes.

Segundo o psicólogo, o esporte auxilia as crianças nos desenvolvimento neuropsicomotor e influência em outros aprendizados. Assim, as escolinhas de futebol tem esse papel fundamental de auxílio e é uma ferramenta de transformação social, onde estabelece conhecimentos e parâmetros para vida.

Pedro Henrique ainda destaca que é importante olhar aspectos que normalmente são buscados dentro do esporte, como a competitividade e o trabalho em equipe.

O profissional ressalta que o trabalho gradual, é fundamental na especialização precoce de atletas, pois diversas crianças sofrem mudanças drásticas em sua vida, principalmente quando tem o sonho realizado.

Durante a entrevista, Pedro Henrique também ressaltou o papel da família e destacou que a criança tem que entender o seu posicionamento no contexto familiar, para não ocasionar conflitos. Por fim, o psicólogo, afirma que as famílias e as escolinhas tem que trabalhar sobre as duas vertentes, da frustração e da realização.

Outro personagem central é Carlos Santos Vieira Farias, 36 anos, natural de Brejo Grande do Araguaia, no interior do Estado do Pará, pedreiro, chegou recentemente à Goiânia em buscar de realizar o sonho de seu filho, Carlos Henrique, de 11 anos de idade.

Durante sua fala, Carlos Santos falou das dificuldades encontradas em sua cidade natal, para colocar seu filho em uma Escolinha de Futebol. Destacou ainda, que em Goiânia, tem estruturas melhores para realizar o sonho de seu filho.

Carlos Santos destaca que após sua chegada a Goiás, não encontrou dificuldades para encontrar uma escolinha. Hoje, seu filho está matriculado em uma unidade franqueada do Atlético Goianiense na capital goiana.

Questionado sobre o sonho em se tornar um grande jogador, Carlos Santos disse que quando criança tinha essa vontade, mais não conseguiu êxito e hoje espelha o seu objetivo em seu filho.

Por fim, Carlos Santos afirmou que caso se seu filho seja dispensado, ficará frustrado, mas não irá desistir até realizar esse sonho.

Carlos Henrique Belmiro Farias, 11 anos, garoto tímido e de poucas palavras, chegou do Estado do Pará recentemente e já encontrou uma oportunidade na escolinha franqueada do Atlético no bairro de Campinas.

Carlos Henrique está na capital goiana acompanhado do seu pai e deixou pra trás, mãe e irmãos. Chegou a goiano com um só objetivo, em se tornar um grande jogador de futebol.

Garoto tímido e de poucos palavras, ao ser questionado sua resposta foi objetiva, encontrar em Goiânia um lugar onde ele poderia realizar o seu sonho em se tornar um grande jogador de futebol. Carlos Henrique se espelha em seu ídolo, Cristiano Ronaldo e chegar até a equipe inglesa do Manchester United Football Club.

BIBLIOGRAFIA:

AMERICANO, Jorge. *São Paulo nesse tempo (1915-1935)*. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

ANTUNES, Fatima M. R. Ferreira. *Com brasileiro, não há quem possa! Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filo e Nelson Rodrigues*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CALEBRE, Lia. *A era do rádio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2020.

CAPINUSSÚ, José Maurício. *A linguagem popular do futebol*. São Paulo: Ibrasa, 1988.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio – Teoria e Prática*. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. *E o rádio? Novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FOGUEL, Israel. *A História de Todas as Copas Mundiais*. São Paulo: Clube de Autores, 2018.

FREITAS, Nathália. 60 anos de gols e muita emoção de Edson Rodrigues, o “melhor locutor esportivo do Brasil”. *Rádio Sagres 730AM*. Goiânia, 13 abr. 2020. Disponível em: <<https://sagresonline.com.br/60-anos-de-gols-e-muita-emocao-de-edson-rodrigues-o-melhor-locutor-esportivo-do-brasil/>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

GAUDINO, Maurivam. *Culto ao Futebol*. São Paulo: Editora Naós, 2006.

GUERRA, Márcio de Oliveira. *Rádio x TV: O jogo da narração – A imaginação entra em campo e seduz o torcedor*. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

GUERRA, Márcio. Rádio x Televisão: O jogo da narração. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27. 2004, Porto Alegre. *Anais*. São Paulo: Intercom, 2004.

GUERRA, Márcio. *Rádio x TV: o jogo da narração: a imaginação entra em campo e seduz o torcedor*. Juiz de Fora: Juizforana, 2012.

GUTERMAN, Marcos. *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país*. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

HELLER, Agnes. *O Cotidiano e a História*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1972.

JUNG, Milton. *Jornalismo de Rádio*. São Paulo: Contexto, 2004.

KAPLÚN, Mário. *Produção de programas de rádio: elguión – larealización*. Quito: Ediciones Ciespal, 1978.

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair. *História da mídia sonora: experiência, memórias e agetos de norte a sul do Brasil*. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

MANSUR, Fernando Antônio. *Rádio - Um veículo subutilizado? ... Conversando sobre aspectos da comunicação radiofônica no Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MARINHO, Mario. *O grande livro do Futebol*. São Paulo: OnLine, 2016.

O GLOBO, Acervo. Waldir Amaral, locutor que viu 9 Copas e uma Olimpíada e criou apelido de Zico. *Esportes*, 02 de out. 2017. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/waldir-amaral-locutor-que-viu-9-copas-uma-olimpiada-criou-apelido-de-zico-21896800#ixzz6N0gtdB7k>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

ORTRIWANO, Gisela S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

ORTRIWANO, Gisela S. *Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história*. São Paulo: Revista USP, 2002/2003.

REGO, Teresa Cristina; *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIBEIRO, André. *Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva no Brasil*. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

SEIXAS, Josué. Um alagoano no Rio de Janeiro e doze Copas do Mundo no currículo: a história do narrador Edson Mauro. *Yahoo Esportes*, 21 de out. 2019. Disponível em: <<https://esportes.yahoo.com/noticias/historia-do-narrador-edson-mauro-123428324.html>>. Acesso em: 16 mai. 2020.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos. *Memória social dos esportes: futebol e política, a construção da identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad Editora - FAPERJ, 2006.

SOARES, Edileuza. *A bola no ar: O rádio esportivo em São Paulo*. São Paulo: Summus, 1994.

SOUZA, J.C.C. de. *A transformação do futebol brasileiro: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de Base*. 2001. Dissertação

(Mestrado) - Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

TOLEDO, Luiz Henrique; COSTA, Carlos Eduardo. *Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

TREVISAN, Marcio. *A história do futebol para quem tem pressa*. Rio de Janeiro: Valentina, 2019.

APÊNDICE

Roteiro: Radiodocumentário Além das Quatro Linhas

SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	OLÁ, BEM-VINDOS AO RADIODOCUMENTÁRIO ALÉM DAS QUATRO LINHAS, QUE ABORDA O IMPACTO SOCIAL DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL NA VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA. ESSE PRODUTO DE ÁUDIO É PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO ALUNO HENRIQUE CÂNDIDO DE CASTRO DO CURSO DE JORNALISMO DA PUC GOIÁS.
SOBE DESCE BG [VINHETA DO TEMPO E PLACAR]	
NARRAÇÃO	NO MUNDO TODO, MILHARES DE CRIANÇAS SONHAM EM SE TORNAR JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL. AS FAMÍLIAS EMBALADAS POR ESSES SONHO TENTAM OFERECER CONDIÇÕES PARA CONCRETIZÁ-LO E O PRIMEIRO PASSO É GARANTIR A MATRICULA EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL. MAS OS BENEFÍCIOS DESSA INICIATIVA VÃO MUITO ALÉM DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES FÍSICAS E TÉCNICAS. NESTE PROGRAMA, VAMOS ABORDAR O IMPACTO DESSAS ESCOLINHAS NA VIDA DAS CRIANÇAS, SUAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, EMOCIONAIS E COGNITIVAS. AO LONGO DO PROGRAMA, VAMOS OUVIR ENTREVISTAS COM PROFESSORES, PAIS DE ALUNOS E UM PSICÓLOGO. ACOMPANHE CONOSCO ESSA JORNADA INSPIRADORA.
SOBE E DESCE BG	

NARRAÇÃO	AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL SÃO MUITO MAIS DO QUE SIMPLEMENTE LOCAIS ONDE AS CRIANÇAS APRENDEM A JOGAR BOLA. ELAS DESEMPENHAM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO SOCIAL, FÍSICA E EMOCIONAL DOS JOVENS ATLETAS. ESSAS INSTITUIÇÕES, A MAIORIA LIGADA A CLUBES PROFISSIONAIS, PROPORCIONAM UM AMBIENTE, ONDE VALORES COMO TRABALHO EM EQUIPE, DISCIPLINA, RESPEITO E SUPERAÇÃO SÃO ENSINADOS DESDE CEDO.
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	UMA DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL MAIS FAMOSAS DO MUNDO, É A ESCOLINHA DO CLUBE PARIS SAINT GERMAIN. SEGUNDO O SITE DA ESCOLINHA, NO BRASIL, JÁ SÃO 45 UNIDADES DISTRIBUÍDAS EM QUATORZE ESTADOS. A ESCOLINHA RECEBE ATLETAS DOS 4 AOS 19 ANOS, EM TURMAS MASCULINAS E FEMININAS, E OFERECE ATENDIMENTO PERSONALIZADO, ALÉM DE UMA METODOLOGIA EXCLUSIVA DESENVOLVIDA PELO CLUBE, COM ENSINO VOLTADO PARA TRANSMISSÃO DE VALORES.
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	A ESCOLINHA FLA, OFICIAL DO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO É CONSIDERADA A MAIOR ESCOLINHA DE FUTEBOL DO BRASIL, COM 130 UNIDADES ESPALHADAS PELO PAÍS. E QUE TEM COMO COMPROMISSO FORMAR CRAQUES DENTRO E FORA DE CAMPO. E POR FALAR EM FLAMENGO E ESCOLINHAS DE FUTEBOL É PRECISO CITAR UM CRAQUE QUE CONQUISTOU FÃS DO OUTRO LADO DO MUNDO, ARTHUR ANTUNES COIMBRA, O ZICO.

NARRAÇÃO	E É JUSTAMENTE DO OUTRO LADO DO MUNDO, NO JAPÃO, QUE ZICO JÁ TEM TRÊS ESCOLINHAS DE FUTEBOL ONDE ELE ENSINA OS SEGREDOS QUE O FIZERAM CONHECIDO COMO UM JOGADOR DIFERENCIADO COM DRIBLES FÁCEIS E EXCELENTE VISÃO DE JOGO. ISSO TUDO FRUTO DE MUITA DEDICAÇÃO DESDE QUE CHEGOU AO FLAMENGO, COMO O PRÓPRIO ZICO CONTA EM UMA ENTREVISTA AO SITE FUNDAMENTOS.
SONORA ARTHUR ANTUNES COIMBRA “ZICO”	NESSE ASPECTO, É PRECISO FICAR SEMPRE ENTRE O ADVERSÁRIO E A BOLA. PROCURAR TER UMA BOA POSTURA DO CORPO E NUNCA DEIXAR QUE A BOLA SE AFASTE MAIS DE 1 METRO DE VOCÊ. VOCÊ NÃO PODE DEIXAR QUE A BOLA SE AFASTE MUITO, PORQUE NO TREINAMENTO VOCÊ SÓ TEM UM, NÓS ESTAMOS DANDO UM EXEMPLO. NO JOGO, VOCÊ TEM QUE PROCURAR ESTAR ATENTO, PORQUE EXISTEM MAIS ADVERSÁRIOS. NÃO ADIANTA VOCÊ FINTAR UM E PERDER A BOLA PARA O OUTRO.
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	MAS SE A GERAÇÃO DOS CANDIDATOS A FUTUROS CRAQUES NÃO SE LEMBRAM MUITO DOS GOLS DE ZICO NO FLAMENGO E NA SELEÇÃO BRASILEIRA, COM CERTEZA SONHAM EM JOGAR COMO O ARGENTINO LIONEL MESSI QUE COMEÇOU A CARREIRA NO FUTEBOL AOS 11 ANOS, NA BASE DO NEWELL'S OLD BOYS DA ARGENTINA, E AOS 13 ANOS, FOI LEVADO PARA A ESPANHA, ONDE PASSOU POR VÁRIAS CATEGORIAS DO BARCELONA E COM 16 ANOS, O CRAQUE ESTREOU

	NA EQUIPE TITULAR EM UMA PARTIDA AMISTOSA CONTRA O FUTEBOL CLUBE DO PORTO.
NARRAÇÃO DE GOL DO MESSI (ARQUIVO SONORO: TODOS OS GOLS DO MESSI EM COPAS)	BOLA TOCADA POR MAREGA. FEZ O PASSE PARA O LEONEL MESSI. DOMINOU MESSI. O GOLEIRO SAIU, MESSI BATEU. GOL DA ARGENTINA! [...] ACONTECE O GOL DE UM DOS GÊNIOS DO FUTEBOL MUNDIAL.
NARRAÇÃO	OUTRO CRAQUE QUE FOI REVELADO EM UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL, FOI O MENINO NEYMAR NA ESCOLINHA DA PORTUGUESA SANTISTA, E EM 2003 FOI TRANSFERIDO PARA A BASE DO SANTOS E APÓS SEIS ANOS, FOI PROMOVIDO AO TIME PRINCIPAL
NARRAÇÃO DO GOL DE NEYMAR (ARQUIVO SONORO NARRADOR PEDRO ERNESTO DENARDIN)	OLHA O NEYMAR. NEYMAR ESCAPOU DE UM DE DOIS. FECHOU PARA ÁREA. ELE VAI FAZER MAIS UM, APENAS O GOLEIRO. GOL, GOL [...] NEYMAR. TODAS AS PESSOAS AQUI NA VILA BELMIRO DEVERIAM SE AJOELHAR, ESTENDER AS MÃOS AO CÉU E AGRADECER AO SENHOR QUE MANDOU PARA VILA BELMIRO, O JOGADOR DESTA CATEGORIA. TODOS DEVERIAM SE AJOELHAR E AGRADECER A DEUS. QUE JOGADOR EXTRAORDINÁRIO!
NARRAÇÃO	NEYMAR GANHOU O MUNDO COM SEU FUTEBOL LEVE E ALEGRE E COM CERTEZA SE TORNOU ÍDOLO DE MUITOS GAROTOS E GAROTAS AMANTES DO FUTEBOL.

<p>NARRAÇÃO DO GOL DE NEYMAR (ARQUIVO SONORO ANDRÉ HENNING)</p>	<p>UMA VEZ, DUAS VEZES PIQUÊ. VEM MESSI. BUFFON ESTÁ FORA DO GOL. NEYMAR, PODE PINTAR O GOL. NEYMAR CORREU, CARREGOU, PERDEU A PASSADA, VOLTOU NO PEDRO, ROLOU NO NEYMAR. PINTOU, FAZ NEYMAR, FAZ NEYMAR! GOL [...] O SEU SONHO ESTÁ REALIZADO MENINO. O SEU SONHO ESTÁ REALIZADO MENINO! VOCÊ É CAMPEÃO DA CHAMPIONS LEAGUE, A COMPETIÇÃO MAIS IMPORTANTE DO PLANETA. E VOCÊ FEZ UM GOL NA FINAL. NEYMAR! NEYMAR! NEYMAR!</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	
<p>NARRAÇÃO</p>	<p>E ATÉ PRA SER GOLEIRO DE DESTAQUE NO FUTEBOL TEM ESCOLINHA PRA INCREMENTAR A PREPARAÇÃO FÍSICA E TÁTICA. A ESCOLINHA DE GOLEIROS CAMISA 1 DE AMERICANA, INTERIOR DE SÃO PAULO, JÁ EXISTE HÁ 18 ANOS E É RECONHECIDA POR EX CRAQUES DA SELEÇÃO BRASILEIRA COMO O GOLEIRO CARLOS GALLO, QUE DEFENDEU O BRASIL EM TRÊS COPAS DO MUNDO.</p>
<p>SONORA ARQUIVO SONORO CARLOS GALLO</p>	<p>TODA ESCOLA QUE SE PREZE, ELA DEVE SER REGIDA POR PRINCÍPIOS. E É ISSO O QUE SE OBSERVA NO DIA A DIA, É ISSO QUE SE SEGUE E O QUE FAZ O DIFERENCIAL DESSA ESCOLA. O PRIMEIRO DELES, É VOCÊ ENSINAR O FUTEBOL PARA TODOS. NÃO HÁ DISTINÇÃO E A ESCOLA ACOLHE QUALQUER CRIANÇA, QUALQUER JOVEM SEM DISTINÇÃO DE COR, DE RELIGIÃO, DE TAMANHO... A ATENÇÃO SEMPRE É DADA A TODOS PARA QUE CONSIGA SE DESENVOLVER. ENTÃO, ENSINAR FUTEBOL A TODOS.</p>

NARRAÇÃO	EM GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA EXISTEM VÁRIAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL EM FUNCIONAMENTO, ALGUMAS MAIS FAMOSAS, OUTRAS NEM TANTO. MAS O PRINCÍPIO DA METODOLOGIA É O MESMO: ENSINAR FUTEBOL E OUTROS VALORES PARA ALÉM DAS QUATRO LINHAS. ENTRE AS ESCOLINHAS EM GOIÂNIA SE DESTACAM A DO GOÍAS ESPORTE CLUBE, DO ATLÉTICO GOIANIENSE, US SOCCER, A FRANQUIA SPORTING ESCOLA DE FUTEBOL, COM TRÊS UNIDADES, A ESCOLINHA DO CRUZEIRO, A ESCOLINHA OVEL E BARÇACITY. MAS A ESCOLINHA DE FUTEBOL NÃO É SÓ SONHO DE CHEGAR AO TOPO DE UMA CARREIRA COMO CRAQUE DE FUTEBOL É TAMBÉM MUITO TRABALHO TÁTICO, TÉCNICO E PSICOLÓGICO
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	O TREINADOR EURÍPIDES MARCELINO, COM 70 ANOS IDADE, DEDICOU BOA PARTE DE SUA VIDA AO FUTEBOL. FORAM MAIS 26 ANOS DE CARTEIRA ASSINADA NO ATLÉTICO GOIANIENSE, 03 ANOS NO GOIÁS, 02 ANOS NO VILA NOVA E FOI ASSOCIADO DA OVEL POR MAIS DE 03 ANOS. HOJE, ELE É PROFESSOR E TREINADOR DE UMA ESCOLINHA FRANQUEADA AO ATLÉTICO NO BAIRRO DE CAMPINAS. DE ACORDO COM O PROFESSOR, AS ESCOLINHA TAMBÉM TEM O PAPEL FUNDAMENTAL NO RESGATE DE CRIANÇAS, PRINCIPALMENTE NO INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA, TIRANDO-AS DAS RUAS E DE COMPANHIAS INDESEJADAS, TRANSFORMANDO O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA.

<p>ENTREVISTA EURÍPEDES MARCELINO DA SILVA</p>	<p>AQUI, SEMPRE ALGUM PAI TRAZ AQUI. Ó MEU MENINO TÁ SAINDO PRO LADO ERRADO, E EU ESTOU TRAZENDO ELE PARA CÁ, PARA ELE... E A GENTE VAI. PRINCIPALMENTE NAS VIAGENS, A GENTE FICA UMA SEMANA COM OS MENINOS, FAZEMOS MUITAS PALESTRAS, EXPLICO O LADO CERTO. MAS, NÓS JÁ TIVEMOS AS DUAS VERTENTES, TANTO ALGUÉM CHEGANDO AQUI PARA MELHORAR COMO DEPOIS ALGUM... ALGUÉM SAI E PIORA TAMBÉM. EMBORA QUE ESSE NÍVEL DE PIORAR DEPOIS A GENTE SER BAIXÍSSIMO. É, MAS NÓS ESTAMOS AÍ PARA TENTAR EDUCAR ISSO.</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	
<p>NARRAÇÃO</p>	<p>ATUALMENTE, O TREINADOR EURÍPEDES MARCELINO TRABALHA COM CERCA DE 400 ALUNOS FIXOS, ENTRE 05 A 17 ANOS. ONDE, AS CATEGORIAS SÃO DIVIDIDAS POR IDADE E OS ATLETAS DISPUTAM DIVERSOS CAMPEONATOS, EM GOIÁS E EM OUTROS ESTADOS.</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	
<p>NARRAÇÃO</p>	<p>OS ALUNOS COM IDADE ENTRE 05 A 14 ANOS, TEM VÁRIAS OPÇÕES PARA DISPUTAR CAMPEONATOS A NÍVEL DE ESCOLINHA. QUANDO ATINGEM 15 ANOS, FAIXA DE IDADE PARA BASE, AS DIFICULDADES COMEÇAM A APARECER, OS ALUNOS PASSAM POR DIVERSAS SELEÇÕES, POPULARMENTE CONHECIDA NO MEIO ESPORTIVO, COMO “PENEIRADA”</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	

NARRAÇÃO	CERCA DE 20 MIL ALUNOS POR ANO, EM TODO PAÍS SÃO ENVIADOS PARA AS PENEIRADAS, ONDE MENOS DE 1% CONSEGUEM SEGUIR NA BASE DE UMA GRANDE EQUIPE. E DESSES SELECIONADOS, PRATICAMENTE SÃO RAROS OS NÚMEROS DE ATLETAS QUE CONSEGUEM SE TORNAR UM GRANDE JOGADOR DE FUTEBOL.
ENTREVISTA: EURÍPEDES MARCELINO DA SILVA	NÃO É QUE AQUI ESTEJA CERTO, MAS A CONCORRÊNCIA É GRANDE. ENTÃO CHEGA LÁ E NÃO DÁ CERTO. MAS ESSES MENINOS ESTÃO TENTANDO POR AÍ. TEM MENINO LÁ QUE NÃO PASSOU LÁ... E HOJE ESTÁ NO FLAMENGO. MAS NÃO É PORQUE ESTÁ ERRADO, É PORQUE O PROFESSOR LÁ VIU QUE TINHA UM MELHOR QUE ELE NA ÉPOCA, VOCÊ ESTÁ ENTENDENDO? ISSO GIRA MUITO... ISSO ACONTECE EM TODO LUGAR DO BRASIL
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	AS CRIANÇAS TAMBÉM TÊM A OPORTUNIDADE DE SE CONECTAR COM PESSOAS DE DIVERSAS REALIDADES SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS, PROMOVENDO A DIVERSIDADE E O RESPEITO PELA DIFERENÇA. ELAS APRENDEM A LIDAR COM VITÓRIAS E DERROTAS, DESENVOLVENDO HABILIDADES DE GERENCIAMENTO EMOCIONAL E AUTOCONFIANÇA. ALÉM DISSO, O ESPORTE TAMBÉM CONTRIBUI PARA A ADOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL.
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	KLEBER BRANDÃO CESTARO, 43 ANOS DE IDADE, POPULARMENTE CONHECIDO COMO KLEBER GOIANO, FOI ATLETA PROFISSIONAL ATÉ 2014. ATUOU EM GRANDES EQUIPES, COMO VILA NOVA,

	<p>CRAC DE CATALÃO, JOINVILLE, CHAPECOENSE, ENTRE OUTRAS.</p> <p>AOS 34 ANOS DE IDADE, O EX-JOGADOR DECIDIU MUDAR DE POSIÇÃO DENTRO DO FUTEBOL, DEIXOU AS QUATROS LINHAS PARA ATUAR COMO PROFESSOR DE CRIANÇAS NA CIDADE DE INHUMAS, REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA. ATUALMENTE, KLEBER GOIANO É TREINADOR DE UMA ESCOLINHA FRANQUEADA A ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL.</p> <p>JÁ SÃO QUASE 10 ANOS DEDICANDO A CRIANÇAS, COM A MISSÃO DE FORMAR ATLETAS E TAMBÉM CIDADÃOS. KLEBER GOIANO, PREFERE COMEÇAR AS LIÇÕES COM AQUELES QUE PRATICAMENTE NÃO SABEM NADA DE FUTEBOL, PARA PREPARAR-LAS PARA O ESPORTE E PARA VIDA.</p>
<p>ENTREVISTA: KLEBER BRANDÃO CESTARO "KLEBER GOIANO"</p>	<p>AH, É SUPER IMPORTANTE. O PROFESSOR... DE ESCOLINHA DE FUTEBOL TEM UMA MISSÃO MUITO GRANDE, QUE É NÃO SÓ FORMAR ATLETAS, MAS COMO FORMAR CIDADÃO, E EU PREZO MUITO ISSO. EU TRABALHO MUITO COM CRIANÇA DE INICIAÇÃO MESMO. ASSIM, A CRIANÇA CHEGA AQUI, O PAI ATÉ FALA: KLEBER O MEU FILHO NÃO SABE NADA DE FUTEBOL. ENTÃO EU FALO: É ESSE QUE EU QUERO. EU GOSTO DE ENSINAR O BÁSICO MESMO, DE TOCAR NA BOLA, CONDUZIR, CARREGAR A BOLA, EMBAIXADINHA... É CHUTAR NO GOL, ESSE PROCESSO TODO. ENTÃO EU TRABALHO MUITO ESSE PROJETO, ESSE... LADO DE MOSTRAR PRA CRIANÇA, QUE MUITAS VEZES ELA NÃO VAI VIRAR UM JOGADOR DE FUTEBOL PROFISSIONAL, NA MAIORIA DAS VEZES ELA NÃO VAI VIRAR UM JOGADOR PROFISSIONAL. MAS ELE</p>

	<p>TEM QUE SABER QUE ELE PRECISA CRESCER NA VIDA. E PARA CRESCER NA VIDA, O FUTEBOL É MUITO IMPORTANTE, PORQUE ELE ENSINA A SOCIALIZAR, ELE ENSINA VOCÊ A REPARTIR, É CONTRIBUIR COM O COLETIVO, PORQUE A COMPETIÇÃO, ELA É GRANDE ALI DENTRO. VOCÊ PRECISA CONVENCER O SEU COLEGA A TOCAR ESSA BOLA EM VOCÊ. ENTÃO SÃO MUITOS DETALHES QUE ISSO AÍ INFLUENCIA NA VIDA DA PESSOA, ATÉ NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DELA. CRIAR O CARÁTER, DE COMPETIR, QUE A VIDA VAI TRAZER COMPETIÇÕES PARA ELA, DE PODER ESTAR MAIS PREPARADA PARA PODER SUPORTAR ESSA VIDA LÁ FORA, PORQUE É MUITO DIFÍCIL.</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	
<p>NARRAÇÃO</p>	<p>O PROFESSOR KLEBER, ACREDITA QUE AS ESCOLINHAS DESEMPENHAM UM PAPEL IMPORTANTE NA VIDA E NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS, ALÉM DA INTERAÇÃO COM OS PAIS É MUITO IMPORTANTE O TREINADOR LEMBRAR QUE EM MUITOS CASOS, QUANDO O ALUNO ESTÁ INDO MAL NA ESCOLA, INCLUSIVE COM NOTAS BAIXAS E DANDO TRABALHO, OS PAIS PEDEM PARA ELE CONVERSAR COM AS CRIANÇAS</p>
<p>ENTREVISTA: KLEBER BRANDÃO CESTARO "KLEBER GOIANO"</p>	<p>O PROCESSO, ELE É LONGO, NÉ? TRABALHOSO E OS PAIS PRECISAM ESTAR SEMPRE EM UNIÃO COM A GENTE PARA PODER ESTAR TRABALHANDO JUNTO, PORQUE SE A GENTE MANDAR ELE PARA DIREITA, O PAI CHEGAR MANDAR PARA A ESQUERDA, A CRIANÇA... VAI GERAR UM CONFLITO AÍ, ENTENDEU? ENTÃO A GENTE PRECISA ESTAR SEMPRE ALINHADO COM OS PAIS. OS PAIS</p>

	<p>CONFIAM MUITO NO MEU TRABALHO. É IMPORTANTE ISSO, A CRIANÇA ELA PRECISA ESTAR SENDO ORIENTADA E SABER, PRINCIPALMENTE, QUE AQUI TEM DISCIPLINA. A PESSOA TEM... O ALUNO VEM PARA CÁ, SABENDO “O PROFESSOR KLÉBER É GENTE BOA, MAS SE VACILAR ELE VAI BRIGAR”. PORQUE É IMPORTANTE ISSO E OS PAIS ASSINAREM EMBAIXO. ACONTECE MUITAS VEZES... O PAI VIR PEDIR PARA MIM... DAR UM PUXÃO DE ORELHA NA CRIANÇA, PORQUE ELA ESTÁ INDO MAL NA ESCOLA. “KLEBER POR FAVOR, ME AJUDA ASSIM. FALA COM MEU FILHO, ASSIM, ASSIM, ASSIM.... PORQUE ELE ESTÁ DANDO TRABALHO NA ESCOLA E ELE ESCUTA MUITO VOCÊ E TAL. ACONTECE ISSO DIRETO, ENTÃO É IMPORTANTE E EU FICO ATÉ FELIZ COM ISSO, PORQUE ELES CONFIAM MUITO NO MEU TRABALHO.</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	
<p>NARRAÇÃO</p>	<p>PEDRO HENRIQUE ALVES MAGALHÃES, 35 ANOS, ATUA COMO PSICÓLOGO CLINICO E ANTES DE FORMAR EM PSICOLOGIA, TRABALHOU COMO EDUCADOR FÍSICO EM ESCOLAS DE ESPORTES. PEDRO HENRIQUE ACREDITA QUE O ESPORTE É UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, QUE ESTABELECE CONHECIMENTOS E PARÂMETROS PARA VIDA. O PSICÓLOGO AINDA DESTACA QUE É IMPORTANTE OLHAR ASPECTOS QUE NORMALMENTE SÃO BUSCADOS DENTRO DO ESCOLA, COMO A COMPETITIVIDADE E O TRABALHO EM EQUIPE.</p>

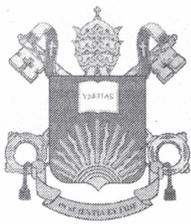
<p>ENTREVISTA: PEDRO HENRIQUE ALVES</p>	<p>A BUSCA DA COMPETITIVIDADE TAMBÉM ACONTECE MUITO. A GENTE SABE E VIVE NO MUNDO COMPETITIVO, QUE É ÓBVIO É NECESSÁRIO SE ENSINAR ESSA CRIANÇA A COMPETIR... NÃO É EXCLUIR TOTALMENTE A COMPETIÇÃO DA VIDA DELA, PORQUE ISSO É UMA COISA MEIO UTÓPICA PARA QUANDO ELA ESTIVER VIVENDO EM SOCIEDADE, NÉ? E A QUESTÃO DA SOCIABILIDADE MESMO, DAS RELAÇÕES SOCIAIS QUE A CRIANÇA CRIA. É DESENVOLVER SOCIALMENTE NO ESPORTE, PRINCIPALMENTE QUANDO A GENTE PENSA EM UM ESPORTE COLETIVO, QUE ENVOLVE TOMADA DE DECISÃO, ENVOLVE GRUPO, ENVOLVE... UM GRUPO SÓ EM UM OBJETIVO SÓ. ENVOLVE ESSA COMPETITIVIDADE, QUE É UM GRUPO CONTRA OUTRO GRUPO, NÉ? TUDO ISSO ACABA BENEFICIANDO E CRIANDO VALORES NAS CRIANÇAS QUE SÃO COISAS DIFÍCEIS, ATÉ DE SE CONSEGUIR EM OUTRO LUGAR. NÉ? ENTÃO A ESCOLINHA ESPORTIVA, ESPECIFICAMENTE A DO FUTEBOL, POR SER UM ESPORTE COLETIVO, TRAZ MUITO, MUITO DISSO.”</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	
<p>NARRAÇÃO</p>	<p>O PSICÓLOGO TAMBÉM DESTACOU A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS, SEJA NOS ASPECTOS DA PSICOMOTRICIDADE E NAS TOMADAS DE DECISÕES.</p>

<p>ENTREVISTA: PEDRO HENRIQUE ALVES</p>	<p>ENTÃO A PRIMEIRA VERTENTE É ESSE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, ACHO QUE É SUPER IMPORTANTE, ... E É VÁLIDO. AS ESCOLINHAS QUE EU CONHEÇO CONSEGUEM FAZER ISSO, CONSEGUEM TER ESSE... ESSE DIRECIONAMENTO E TER ESSA... ESSA FORMA DE PENSAMENTO, PARA QUE O DESENVOLVIMENTO ACONTEÇA SIM.</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	
<p>NARRAÇÃO</p>	<p>ALÉM DESSES BENEFÍCIOS, AS ESCOLINHAS TAMBÉM REPRESENTAM UMA OPORTUNIDADE DE MUDANÇA DE VIDA PARA OS PEQUENOS ATLETAS E SUAS FAMÍLIAS. É UMA PORTA PARA UM FUTURO PROMISSOR.</p> <p>OS JOVENS TEM UMA OPORTUNIDADE DE INGRESSAR EM CLUBES PROFISSIONAIS COM ALTOS SALÁRIOS. É A CHANCE DE MUDAR DE VIDA.</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	
<p>NARRAÇÃO</p>	<p>PARA CARLOS SANTOS VIEIRA, O FUTURO ESTÁ NOS PÉS DO FILHO, CARLOS HENRIQUE FARIAS, DE 10 ANOS. A FAMÍLIA SAIU DE BREJO GRANDE DO ARAGUAIA, NO ESTADO DO PARÁ, PARA TENTAR A SORTE DO GAROTO NO FUTEBOL EM UMA ESCOLINHA DE GOIÂNIA.</p>
<p>ENTREVISTA: CARLOS SANTOS VIEIRA</p>	<p>PORQUE A ESTRUTURA LÁ É ... POUCA PARA ESSE RAMO DE FUTEBOL. E AQUI... PROCUREI AQUI OS LUGARES NA CAPITAL DE GOIÁS, QUE É ... TEM UMA ESTRUTURA MELHOR PARA O SONHO DO GAROTO SEGUIR NO RAMO DE FUTEBOL.</p>
<p>SOBE E DESCE BG</p>	

NARRAÇÃO	QUANDO CRIANÇA, CARLOS SANTOS VIEIRA, TINHA UM SONHO EM SE TORNAR UM GRANDE JOGADOR DE FUTEBOL, MAS DEVIDO A FALTA DE OPORTUNIDADE, NÃO CONSEGUIU CONQUISTAR E HOJE REFLETE SEU SONHO NO SEU FILHO.
ENTREVISTA: CARLOS SANTOS VIEIRA	SEMPRE A GENTE SONHO, NÉ? QUANDO É JOVEM, SONHA EM SER UM GRANDE JOGADOR DE FUTEBOL. MAS, OS PAIS DA GENTE, NÉ? ... AS CONDIÇÕES, ERAM POUCOS. NÃO TINHA... NÃO TINHA ESTRUTURA PARA OFERECER PARA A GENTE. AÍ SEGUI EM OUTRA PROFISSÃO. EU ENXERGO, EU NELE HOJE... O SONHO QUE EU TINHA É O MESMO QUE ELE TEM HOJE. POR ISSO QUE EU ESTOU CORRENDO ATRÁS DESSE OBJETIVO. DE CORRER ATRÁS DO SONHO DELE.
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	MUITAS VEZES, O TALENTO E A PAIXÃO PELO FUTEBOL SE TORNAM UMA ESPERANÇA DE SUPERAÇÃO DE ADVERSIDADES E DE TRANSFORMAÇÃO DA VIDA DOS JOVENS ATLETAS. É O QUE ACONTECE COM CARLOS HENRIQUE FARIAS, DE 11 ANOS. O MENINO TÍMIDO, QUE SONHA EM SER UM FAMOSO JOGADOR DE FUTEBOL E QUE TEM COMO ÍDOLO O CRAQUE CRISTIANO RONALDO
ENTREVISTA: CARLOS HENRIQUE FARIAS	MEU SONHO FOI... ACHAR ALGUMA MELHORA PARA MIM. EU QUIS... PORQUE LÁ EM BREJO GRANDE, LÁ NÃO TINHA MUITO CARACTERÍSTICA PARA JOGAR LÁ... O PAI FALOU ... MEU PAI FALOU QUE QUANDO NÓS VIERMOS PARA CÁ ... ELE FALOU QUE EU IRIA ME TORNAR UM BOM JOGADOR ... PARA JOGAR NO PROFISSIONAL.
SOBE E DESCE BG	

NARRAÇÃO	MAS O SUCESSO NO FUTEBOL NÃO VEM PARA TODOS OS PEQUENOS CANDIDATOS A JOGADOR PROFISSIONAL. O PISICOLOGO PEDRO HENRIQUE ALERTA QUE É PRECISO QUE A FAMÍLIA ESTEJA ATENTA TANTO PARA O SUCESSO QUANTO PARA A FRUSTRAÇÃO DE NÃO TER O SONHO REALIZADO.
ENTREVISTA: PEDRO HENRIQUE ALVES	É IMPORTANTE A GENTE TRABALHAR QUE AS DUAS POSSIBILIDADES EXISTEM, NÉ? TANTO DA FRUSTRAÇÃO, QUANTO DA REALIZAÇÃO, MAS NÃO NECESSARIAMENTE É ... A GENTE VAI CONSEGUIR TUDO DE UMA HORA PARA OUTRA OU EM CIMA. É UM TRABALHO MUITO GRADUAL, MUITO PONTUAL, NÉ? E É SUPER IMPORTANTE QUE A GENTE VÁ TRABALHANDO OUTRAS HABILIDADES TAMBÉM, ALGO EM TORNO DO FUTEBOL, NÉ? PORQUE A GENTE NÃO SABE QUALQUER EVENTUALIDADE OU QUALQUER FRUSTRAÇÃO QUE POSSA VIR A TER, A GENTE TEM QUE TER OUTRAS POSSIBILIDADES, OUTRA GAMA DE POSSIBILIDADES PARA QUE SEJAM PRAZEROSOS E GENTE CONSIGA CONVIVER TAMBÉM
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	E DESSA FORMA AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL TÊM DESEMPENHADO UM PAPEL SIGNIFICATIVO NA FORMAÇÃO SOCIAL E NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. AO PROPORCIONAR OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO, PROMOVER VALORES E TRANSMITIR LIÇÕES DE CIDADANIA. ESSAS INSTITUIÇÕES ESTÃO CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS PROMISSOR PARA AS NOVAS GERAÇÕES. O FUTEBOL VAI ALÉM DAS QUATRO LINHAS E SE TORNA UM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	OBRIGADO POR NOS ACOMPANHAR NESSA REFLEXÃO.
SOBE E DESCE BG	
NARRAÇÃO	O RADIODOCUMENTÁRIO ALÉM DAS QUATROS, É UMA PRODUÇÃO DO ALUNO HENRIQUE DE CASTRO E É PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA PUC GOIÁS. LOCUÇÃO: HENRIQUE DE CASTRO; ORIENTAÇÃO: PROFESSORA BERANADETE COELHO; TRABALHOS TÉCNICOS: SAGE RAFAEL
SOBE DESCE BG [VINHETA DO TEMPO E PLACAR]	



**PUC
GOIÁS**

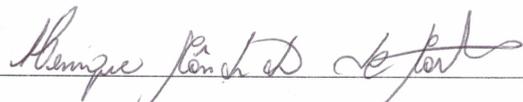
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Henrique Cândido de Castro, do Curso de Jornalismo, matrícula: 2014.2.0065.0084-7, telefone: (62) 9 91661514, e-mail: henriquecaturago@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Além das Quatro Linhas, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 18 de Dezembro de 2023.

Assinatura do autor: 

Nome completo do autor: Henrique Cândido de Castro

Assinatura do professor-orientador: 

Nome completo do professor-orientador: Bernadete Coelho de Sousa